

P830



A Silheria

500
RS.

ANNO V

N. 189

RECIFE, 9 DE MAIO 1925



O MUNDO É UM THEATRO

em que cada um de nós tem o seu papel; este o de príncipe, aquelle o de mendigo; a um sorrí a gloria, a outro não cabe sinão o esquecimento.

Uma coisa apenas a todos nivela, os soberbos aos humildes, os bons aos perversos: é a dor physica.

Desde que se levanta o panno para a primeira scena da tragi-comedia humana, a dor desempenha o seu implacavel papel de verdugo.

Por isso é que foi para a humanidade um facto de transcendente importancia a descoberta da

CAFIASPIRINA

o maravilhoso analgesico que allivia como por encanto as dores de cabeça, garganta e ouvidos, as nevralgias, os resfriados, o malestar produzido por excessos alcoholicos e que, além do mais levanta as forças e nunca affecta o coração.

Vende-se em tubos de vinte comprimidos e em "Enveloppes Cafiaspirina" de uma doze.

Licenciado pela Directoria Geral da
Saude Publica pelo No. 208 de
7.10.1916.



Na penumbra de seus olhos tristes, está o mysterio da sua vida.

Foi all... Onde?... Só Deus e ella o sabem.

Acuada pela adversidade, perseguida pela dor, sentindo nos ouvidos, perennemente, o echo da voz paterna, que lhe grita: — "Vae-te! Foge! desceu das montanhas para o valle, passou como uma sombra de vicio pelos cabarets e terraços de café, e chegou a Paris.

Cada amanhecer, após as noites tempestuosas, sem outro guia senão ver o que os outros fazem, arrastado pelo acaso, seu peito estalava em soluços e seus olhos transbordavam de lagrimas.

Que seria de seu filho? Onde ficára? A que mãos mercenarias fóra parar?

Tudo o mais não lhe importava. O miseravel que a esquecera, o pae cruel que a sacrificára a um pre-conceito de honra, quebrado como um espelho... Seu filho! Seu filho, que vira um minuto, rubro, sorrindo!... E nunca mais!... E nunca, nunca mais!...

Deixou Paris e chegou a Buenos Aires.

Era, alta, um pouco angulosa, de rosto inexpressivo, olhos azues com doce serenidade, falando bem o francez, regularmente o allemão, sabendo arrancar notas ao violino, não dedilhando mal o piano e executando com maestria os sports femeninos.

Aconselharam-lhe numa agencia que se dedicasse a ser professora e procuraram-lhe collocação. A que lhe acharam foi um pouco ridicula, em familia de poucas posses e muita apparencia, casal mal unido, filhos malcriados e voluntarios.

Mas Henriette, como se chamava, encontrou grande paz espirital naquelle lar sombrio. Tudo acabára para ella. Do amor ficára-lhe um gosto amargo e sobretudo um como remorso, a lembrança do filho sorridente, louro e gordinho, de carnacão suave, abandonado, perdido, talvez morto...

Duas vezes escrevera aos paes, pedindo-lhes perdão, mostrando-lhes o arrependimento de sua nova vida e nem resposta...

Era preciso seguir a estrada da desgraça, com seus tropeços, suas dôres e seu sangue... E Henriette acreditou ter esquecido o passado.

Dedicou-se intensamente aos cuidados e á educação dos filhos da

quelle lar. Eram dois: Claudio e Narcisa.

Quando sentiram na sua professora um pouco de verdadeira affeição, renasceram para nova vida. Habituaados ás rixas dos paes, viviam com os olhos cheios de medo. Claudio sobretudo, que já tinha sete annos e raciocinava a seu modo, fez de Henriette sua professora. Estabeleceu-se entre elle profunda intimidade. Sua natureza rachitica sentia-se animada por aquelle carinho, aquelles mimos, aquella doçura de palavras, de caricias e de beijos, de que até então não tivera fortuna.

Henriette derramou a ternura de sua maternidade roubada, amputada, sobre aquelle menino.

Quiz fazer delle um homem vigoroso, ousado, luctador e sabio. Torturava seu cerebro, imaginando meios de fortalecer o pequeno, o que foi lentamente conseguindo. Fazia-o madrugar, dava-lhe duchas e massagens, obrigava-o a fazer exercicios, a longos passeios a pé.

Comprára um manual de educação physica e experimentava todas as suas formulas, certa de que as mais facéis dariam melhor resultado pelo amor materno com que as applicava e fazia o seu discípulo praticar.

Passou-se assim um anno.

Aquelle affecto ia ganhando o coração della, de tal modo que a lembrança de seu proprio filho se lhe apagava na memoria como um sonho. E a alegria penetrava em caudaes na sua alma.

A menina não lhe inspirava tão forte amizade. Não era expansiva e bulhosa como Claudio. Na sua pobre alma virgem, tinham semelado receios e desconfianças os tristes dias de sua primeira infancia, o escasso amor de sua mãe e as horas de abandono entre mãos mercenarias. Tudo isto a moldára concentrada, egoista e mentirosa. Gostava de ficar só, ensimesmada, e qualquer exercicio, qualquer esforço rapidamente a fatigavam.

Claudio possuia linda voz e fino ouvido. Nas tardes chuvosas, quando não podiam sair a passeio, Henriette tocava violino e Claudio cantava canções pastoris, que ella lhe havia ensinado. Henriette olhava-o, torcendo as cravelas e sentia-se transportada ás suas montanhas.

Um dia, o arco deteve-se sobre as cordas do violino.

— Oh! menino Claudio, você me faz chorar!

E rebentou em soluços a infeliz.

O pequeno acercou-se della e começou a consolal-a. Abraçavam-se e beijaram-se effusivamente!

Narcisa erguen os olhos de bastidor em que bordava e contemplou a scena. Fazia já bastante tempo que invejava aquelle affecto. Para ella, a professora era rigorosa e severa. Reprehendia-a com acrimonia e gosava descobrindo suas mentiras e torpezas. Durante o jantar daquelle dia, contou á mãe, maliciosamente, o occorrido.

Claudio pôz-se a zombar da irmã, intrigante e chela de desconfianças; mas á vista de um gesto severo da mãe ficou intensamente pallido. Olhando-a, com os olhos muito abertos, balbuciou, fazendo um esforço:

— Como tu nunca me beijas!

Não chegou até o coração da mãe aquelle vergastada, mas dentro de dias começou a preocupar-se com o caso. Em uma hora de bom humor, conseguiu convencer o marido que Claudio começára a ficar crescido e era ridiculo ter uma professora. Combinaram mandal-o para um collegio. E, como Narcisa se recusasse a continuar submetida aos rigores da professora, decidiram despedil-a.

Henriette recebeu a noticia impassivel. Respondeu que partiria no dia seguinte e refugiou-se no seu quarto, começando a arrumar suas malas. Machinalmente, ia dum lado para o outro, desfazia os embrulhos de roupa já feitos, relia os deveres do discípulo, corrigiu minuciosamente sua ultima folha de traducção, como si no dia seguinte tivesse de continuar as lições, e, á medida que as horas passavam, toda a dor de sua vida, que parecia extincta, resuscitava do fundo de sua memoria como um fantasma. Outra vez lhe arrancavam o filho e gritavam-lhe, como uma maldição:

— "Vae-te! Foge!"

Rodeava-a profundo silencio. Olhou o relógio e ficou surpreendida ao ver as horas que tinham passado. Toda a casa estava ás escuras. Descalçou-se e dirigiu-se ao quarto das crianças. Tocou no travesseiro de Claudio e inclinou-se para elle, murmurando lentamente:

— Claudio, meu menino, acorda, quero despedir-me de ti!

O pequeno a ouviu e reconheceu. Erguendo os braços passou-os em volta do seu pescoço e puxou-a para si.

Henriette beijou-o nos olhos, nas



Com distincão e elegancia pode V. Exa., em qualquer parte, tomar uma Pastilha de **„Sœur Louise“**, livrando-se assim do incommodo que traz a Tosse ou a irritação da garganta nas reuniões publicas, em sociedade, etc.

A' venda nas principais pharmacias e drogarias.

Contra factos não ha argumentos!

O "Café Guanabara"

é o unico que V. Exc. deve usar na sua residencia.

Teixeira Miranda & C.^a

Rua Direita

MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Exc.^a encontra o melhor sortimento de **Costumes e Sungas** para creanças.

Chapéus, gorros e bonetes modelos elegantes em seda, cazemira, palha e panno, sortido completo.

Meias para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para meninas.

Alem destas suas especialidades a

Maison Chic

salienta-se na primorosa escolha de artigos de gosto apurado para senhoras e cavalheiros.

Visitem a

MAISON CHIC

265, Rua Nova



faces e na bocca, sentindo, então, como um impulso brutal. Mordenhe furiosamente os labios.

— Fazes-me mal! gemeu o menino.

— E's meu filho e, como o outro, roubam-te de mim... Mas agora não!... Agora não!...

E as mãos de Henriette, que o acariciavam, pegaram-lhe o pescoço, apertaram-no, apertaram-no até estrangulalo. Claudio quiz defender-se, esperneou furiosamente, suas mãos puxaram as roupas della e nessa luta um movel cahiu como estrepito.

Os criados, ao acudirem ao rumor, encontraram a professora, com o menino morto nos braços, ninando-o a cantar-lhe uma canção das suas montanhas...

Dyonisio Perez.



Tres pensamentos

O PASSADO

Não tem, para mim, nenhum interesse, o passado. Tornouse conhecido demais, perdeu toda graça. Está em camiúho para o esquecimento.

O PRESENTE

Para mim o presente também não tem nada de attraente. Apego-me

a elle, somente porque preciso de um ponto de apoio para as minhas excursões pelos dominios longinuos do porvir. O presente, amanhã, estará, ou caminhará, igualmente, ao passado, para o esquecimento.

O FUTURO

O futuro consubstancia sempre uma esperança, uma alegria, um riso, uma illusão. E' curioso por ser ignorado, desejamo-lo com a intensidade com que anhelamos as cousas ausentes e queremos vel-o porquê o desconhecemos. Tudo quanto perdemos no passado, todas as desillusões do presente, esperamos abater no futuro, na precisão do que vamos phantasiando os castellos encantados dos nossos sonhos, das nossas illusões e das nossas esperanças. O passado nos deixou uma amizade affectuosa, um projecto de amor que o presente mantém e que somente ao futuro, cabe realizar.

Gosto do futuro porque gosto de phantasiar as felicidades que almejo para o meu destino. Elle me dá, pelo menos, a doce consolação de um affecto que não morre. Todo amor que se volta para o futuro constitue a historia de uma esperança e nesta historia ha, necessariamente, um capitulo para a phantasia, uma pagina para os sonhos e uma outra para as illusões.

Elpidio Sacramento

Saber comer para bem viver

Pouca gente sabe comer, julgando que alimentar-se, consiste, apenas, em encher o estomago para matar a fome, e suppondo toda comida nutritiva, desde que seja de boa apparencia e gostosa.

São erros e erros perniciosos. Muitas pessoas debéis, franzinas, magras, anemicas, rachíticas, como outras que soffrem, diariamente, pequenos males que lhes atormentam a vida, devem suas torturas á alimentação má ou insufficiente. Para se fortalecerem tomam toda sorte de tonicos e reconstituintes — porém sem resultado. Entretanto chegariam ao fim almejado alimentando-se diariamente, de substancias em natureza, de substancias vivas, como fructos e verduras, ricas em vitaminas e, por isso, indispensaveis á nossa vida, não esquecendo também os alimentos providos de calcio e phosphoro organisados. Convém saber que ha muitos alimentos que não passam de, "palha", de "bagaço", só servindo para enganar a fome.

Um dos "remédios-alimentos" mais uteis ás pessoas fracas, anemicas, doentes, e ás que se alimentam mal,

DINHEIRO!

Quereis ter bom juro de vosso capital?

Effectuae vossas compras na



A SYMPATHIA

O maior sortimento em sedas e linhos

Pura tricoline em padrões chics de	10\$000	a	7\$800
Seda levavel, japoneza legitima	15\$000	"	11\$000
Crepe de seda (espuma alta moda)	30\$000	"	24\$000
Linhos em cores	12\$000	"	9\$800
Esponja—tecido fino	15\$000	"	10\$000

Meias de seda dos melhores preços.

Uma visita na **A Sympathia** em seu novo predio
Rua do Livramento, 80

é o conhecidíssimo óleo de fígado de bacalhão phosphorado.

Com elle se obtêm curas maravilhosas. Dado, porém, o seu má gosto, mesmo repugnante, pode ser substituído pela Candiolina, producto de agradável paladar e similar ao óleo de fígado de bacalhão, quanto á sua composição em phosphoro e calcio assimilaveis.

Os medicos que estudaram, criticosamente, a questão da alimentação, são accordes em affirmar a necessidade absoluta de se prover o organismo de vitaminas, recommendando, judiciosamente, o uso de fru-

ctos e verduras. Para satisfazer as necessidades do organismo em phosphoro e calcio, de que são pobres, em geral, os alimentos no Brasil, indicam-se os "remédios-alimentos" acima referidos, que serão beneficentemente usados, de um modo constante, no decurso de alguns mezes durante o anno.

Estes conselhos são de grande importancia, sobretudo em relação ás crianças definhadas, ás pessoas fracas, anemicas e as physica ou intellectualmente exgotadas.

DR. R. FERRAZ.

Uma lagrima de amor

A Porto da Silveira.

Naquella tarde estival, tornada linda pelo céu de cobalto, de um azul encantadoramente egypcio, elles dois pareciam mais namorados do que nos outros dias.

Unidos, num doce entrelaçamento de braços, resurgiam ambos do montão de almofadas que se via no sofá da "terrace".

Ella, muito linda, numa "toilette" blaz digna da mais perfeita "lingerie" de exposição, permanecida platonicamente silenciosa, na contemplação do infinito.

Elle, em todo o seu lyrismo de menestrel medieval, commentava com doçura:

— Que prazer teria eu, querida, se estivesse contemplando o azul infinito, sózinho, sem a poesia de tua companhia, sem a melancolia do teu semblante contemplativo, sem a solennidade do teu silencio discreto? Lembro-me agora daquelle trecho de Mantgazza, que lemos juntos no ALMA DAS COISAS...

— Sim; lembro-me tambem. Gravei-o na memoria, porque achei-o muito real. E' assim:

"Fitar o azul em companhia da mulher amada, fital-o sem falar, foi e será sempre uma das maiores alegrias concedidas ao homem, porque é transportar o finito dos nossos amôres, a fabilidade das nossas horas a um mundo, que se vê, mas se não toca, que se deseja, mas nunca se possuirá".

E nós, mulheres, podemos dizer o mesmo, *mutatis mutandis*. Gosto muito de fitar o azul, querido, porque o nosso amor parece azul como o infinito e infinito como o azul. O azul sempre se vê na immensidade. E eu acho o nosso amor tão grande!... Immenso, mesmo. Não achas que elle seja azul?

— Francamente: elle me parece mais roxo do que azul. Lembra-te que o teu querido autor dizia: "o azul está sempre longe, muito longe de nós: não se toca e não se acaricia; só a nossa vista o admira". Achas que o nosso amor está sempre longe, muito longe de nós?

— Não, meu amor. Comparei-o só com a immensidade do azul.

— Ah! Quem sabe se não acertaste?! Talvez o nosso amor esteja tão longe de nós... tão longe que toda a nossa vida não seja sufficiente para alcançá-lo. Quem sabe?

— Não digas isto, querido! Duvidas, então, ou julgas que o nos-

Remington



Portatil

Um verdadeiro triumpho no genero este novo membro da familia Remington. Indispensavel a todasas pessoas, seja qual for a sua profissão.

Ella é compacta, cabendo num estojo de apenas 10 centímetros de altura.

E' commoda, porque pode ser usada em qualquer parte, mesmo sem meza.

E' completa, porque é dotada de teclado identico ao das machinas grandes, com 42 teclas.

Estamos ás ordens para fornecer-lhes esclarecimentos mais necessarios.

Rua do Ouvidor n.º 125
Rio de Janeiro

CASA PRATT

Rua Nova n.º 259
Recife—Pernambuco.

so amôr será sempre idyllo, sempre sonho?

— Sim; quem sabe?

— Oh! Não penses tal.

— Olha o azul; olha: vê como elle é inatingível, irreal como o horizonte, illusorio como a miragem! Vê! Se eu morresse o nosso amôr não ficaria suspenso como o azul, inatingível como elle?

— Querido!

— Não; o nosso amôr não é azul: é roxo. E' u'a mistura da immensidade do azul com a alegria do encarnado.

— Se o nosso amôr fosse azul seria tão bonito, tão poetico!... Pensa.

— Sim; e para ser poetico sempre, sempre bonito, era preciso ficar sempre no que é: sonho de uma realização; esperança de um idéal. O azul é sempre o inatingível.

— Azul! O nosso amôr não pode ser azul! Que pena!

E continuou fitando o céu, muda, entrelaçada com elle, tambem mudo.

O crepusculo annunciava-se pelas manchas escarlates dos cumulos.

Depois, o azul do firmamento, combinado com os raios translucidos do sol, dava uma nítida impressão de roxo.

Elle indicou:

— Vês? O nosso amôr é assim: roxo assim.

— Roxo! E' lindo, sim; mas, que pena não ser azul!

— Então, tu ainda o queres azul? Porque?

— Porque é lindo, porque é immenso!

— Mas, seria irrealizavel tambem.

— Por isso é que sinto não poder elle ser azul. Que pena!

Os ultimos raios escondiam-se lentamente. Uma estrella começou a nitescer por entre o azul já acinzentado.

— Linda! Que pena, querido! Se o nosso amôr fosse da cor do infinito teria uma estrella branca, nivea como aquella.

E commovida pela belleza da

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Dra. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade na de agitar as ampoulas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer d.s suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, farmacias e casas de cirurgia

contemplação, deixou rolar pela face linda uma lagrima crystallina.

Oihou-o e sorriu.

Elle, achegando-se, cochichou emocionado:

—E' roxo, e entretanto tem uma

linda estrella branca: uma lagrima de amôr!

E beijou-a.

JOHANNES NEMO.

Da serie "BEIJOS".

Casa Gondim

Neste estabelecimento, o mais confortavel do Recife, as exm.^{as} senhoras e cavalheiros encontrarão, durante este mez, modernos e lindos tecidos, perfumarias, artigos para homens e para presentes.

A Casa Gondim se impoz no commercio desta capital pela vantagem que offerece nos seus preços e pela escolha de seus artigos.

Rua Barão da Victoria 155 — Phone 639

V. Ex.^a economizará tempo
e dinheiro visitando a



CAMISARIA ESPECIAL



Roupas brancas, artigos para
viagem, cama e mesa,
camisas, pijamas, ceroulas, gra-
vatas, perfumarias e outros
artigos para homens e rapazes.

O maior e o melhor sortimento

Rua Duque de Caxias-235

PHONE, 526

CALÇADOS ?

CHAPEUS ?

MEIAS ?

CAPAS "GABARDINE" ?

MALAS E BOLSAS ?

O **Maior** e **Melhor** sortimento

—:: de **RECIFE** ::—

CASA YPIRANGA

(A casa sem luxo)

CAXIAS, 210

TELEPHONE 194
~~~~~

*Vito Diniz & C.<sup>ia</sup>*

V. S. já comprou o seu

*Ford*

THE UNIVERSAL CAR

Visite sem demora a grande exposição dos modelos de 1925

que está fazendo a firma

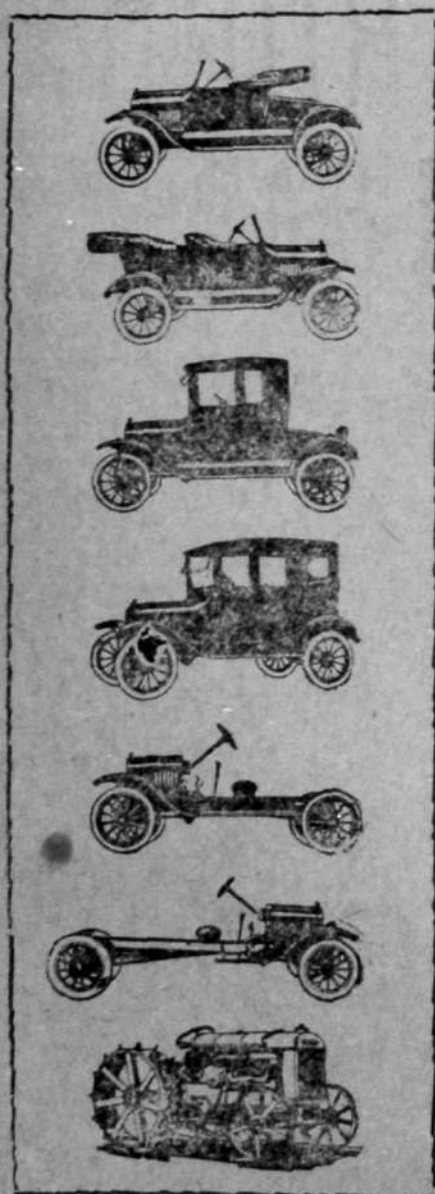
**Oscar Amorim & C.**

Rua da Imperatriz, 118

e

Praça da Independencia

n.ºs 32 e 34



Si V. S. precisar carregar o accumulador do seu auto, se precisar de pneus ou camaras, graxas, olecs, etc., procure servir-se em nossas casas que será promptamente atendido.

Semanario de artes, humorismos e mundanidades  
Director proprietario — Alfredo Porto Silveira  
Redacção e administração: rua 15 de Novembro 331, 1º andar  
Phone, 45

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS  
Numero avulso 500 réis — Numero atrasado 800 réis  
Assignatura annual 25\$000. Assignatura semestral 15\$000  
Representante no Rio de Janeiro e São Paulo: dr. Lutz Mendes, avenida Rio Branco, 127, 2º andar, Rio de Janeiro.

# A Libheria

Anno V — Num. 189

Recife, 9 de Maio de 1925



RURALT®

Essa nota de hoje não será, propriamente, a nota dos sete dias... que passaram. Será melhor, a nota de uns sete dias que hão de vir.

O domingo, com a sua vida an ortecida, modorrenta, convidanos sempre a alma, a divagações mais ou menos poeticas.

No ultimo domingo eu estava assim e, apesar do dia lindo que fazia, desses lindos dias de tregua do inverno, em que o sol brinca alegremente peio ceu, eu me sentia amodorrado, a amargar um tédio que me tocava os nervos.

Para meu bem, porém, Waldemar de Oliveira fez annos e convidou alguns amigos para uma hora de delicia ao estomago e outra de delicia ao espirito.

Nesta ultima em que brilharam sóes de fulgor, como Luba Alexandrowska, Alfredo Medeiros, Austro, Leovigildo, Dustan, Inojosa, Eustorgio e Waldemar, eu tive o meu melhor encanto.

Waldemar com o seu fino talento de artista, deu ao auditorio um pouco da linda musica de sua opereta *Berenice*.

*Berenice* ha de ser, quando

representada, futuramente, uma gloria para Waldemar de Oliveira e um motivo para esta pagina.

Eu teria um grande praser em fallar, hoje mesmo, da opereta encantadora, cujos trechos tocados pelos dedos ageis de Waldemar, deliciaram-me alguns instantes.

Sinto-me, porem, na mesma situação angustiosa de um mundo que, emocionado, soffresse a dolorosa tortura de se não poder expressar, sentindo que as palavras expressivas de sua emoção estivessem vivas dentro de seu coração para virem morrer, em angustia, á flôr dos labios.

Essa é a minha desventura. Profano nessa arte deliciosamente emocionante que é a musica, sentindo que ao meu espirito invade a onda de harmonia de umas notas soltas na pauta longa, dansando aos meus olhos um bailado incomprehensivel, de que dedos ageis arrancam uma suave melodia que me enche a alma de muito encanto, de muita vida, eu me vejo forçado á tortura de não poder gritar a minha admiração, o meu encantamento, gritos que podessem, de uma vez, consagrar o artista,

esse moço bom e talentoso, em cuja alma vivem a dansar esses macaquitos de cabeça preta, de que eu não sei o valor nem o prestigio, mas em que advinho a estrutura, o esqueleto de toda aquella grande vaga de sons que me entra pelos ouvidos para a alma, arrastando-a á deliciosa ventura do sonho.

*Berenice* terá um partitura a valer. *Berenice* consagrará o talento de Waldemar de Oliveira, talvez ainda desconhecido para muita gente bôa desta magnifica cidade onde, se ha almofadinhas ridiculos e irritantes, ha, tambem, talentos que serão capazes de muito, de tudo.

Eis ahi porque porque eu affirmei que esta nota de hoje não seria, propriamente, a nota dos sete dias que passaram... Será, melhor, a nota de uns sete dias que hão de vir, quando Waldemar de Oliveira, João Jacques e Nelson Paixão encherem o velho theatro da praça da Republica para receber os applausos que não serão regateados, decerto, á *Berenice*.

J O Ã O

O U T R O

V. EXCIA. TEM ESPINHAS?  
QUER TORNAR A SUA CUTIS FINA E DELICADA?  
USE O:

**CREME REGIA**

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO  
Rua Larga do Rosario 256, 1.º andar

Caixa Postal 202

Recife

(Inédito)

No consultório muito bem montado  
de illustre e jovem medico afamado,  
Entra certa elegante senhorinha  
Bataclanicamente bem trajada,  
Novinha,  
Bonitinha,  
Engraçadinha.

Levando pela mão sua irmãzinha...  
Pisando forte como gente grande!  
E, com os quadris em pleno jazz-band,  
Entra apressada...  
E agitada,

Cae no assento estufado da cadeira  
Dando começo á sua choradeira.

Entre o medico e a sua constituinte,  
Trava-se agora o dialogo seguinte:

—Doutor, veja o que eu tenho: fran-  
[camente]  
Ando ruim. Com a saude um tanto  
[excassa].  
E sinto coisas que ninguem mais sente!  
—Já sei. Sofre dos nervos. Isso passa.

—Não me alimento. Enoja-me a co-  
[mida].  
Sempre a cabeça tonta, a vista baça!  
Não durmo! Vivo alheia, succumbida.  
De mãos frias, tão tremula!...  
—Isso passa!

# Isso passa...



—Se saio, por necessidade extrema,  
Em nada desta vida acho mais graça.  
Qual passelo! qual baile! qual cinema!  
Tudo, mas tudo, enerva-me.  
—Isso passa.

—Tenho receio de que perca o juizo.  
Ou succeda pelor: vire fumaça!  
Oh! pelo amor de Deus, diga! Eu pre-  
[ciso]  
De um remédio! de um tonico!  
—Isso passa!...

—“Isso passa”... “Isso passa”, e nis-  
[so fica?]  
Mófa? E carnece? Faz de mim cha-  
[laça?...]  
...  
Das lagrimas, então, abrindo a bica  
Chora e o doutor repete-lhe:  
—Isso passa!...

—Passa? Mas, como, se não me exa-  
[mina?]  
Se não me ausculta a esqualida car-  
[cassa?]  
Nem me receita!... Veja: sinto em  
[cima]  
Do peito um peso estúpido...  
—Isso passa...

Ou porque sua cliente o fascinasse  
A ponto de arrastal-o a uma loucura;  
Ou porque enfim se esteja agora em  
[face]  
De algum moderno methodo de cura...

Na sala estreita e pouco ventilada  
Do gabinete, estridula, medonha,  
Rebôa, uma solenne bofetada,  
Na fuça do esculapió semvergonha.  
E uma garra do anel da mão austera  
Que justamente castigal-o quiz,

Fere-o no rosto. E o bruto desespera  
Vendo escorrer o sangue do nariz...  
...  
Do consultorio muito bem montado  
Do illustre e jovem medico afamado,  
Sáe essa zinha,  
Bonitinha,  
Engraçadinha.

E na sahidá então, sua irmãzinha  
Bate no hombro do medico aturdido  
E com muita innocencia e muita graça  
Grita-lhe agora, bem no pé do ouvido:  
—Isso passa!

LEOVIGILDO JUNIOR.



## S. P. L.

**BIGODÃO** — A sua parodia **Our-  
vir Bebados** não está de accordo  
com a nossa norma. O poeta esque-  
ceu de envinar-nos o seu nome.  
O pseudonimo será apenas para uso  
do publico. Nós precisamos de co-  
nhecer o verdadeiro nome do pae  
das friolheiras que publicamos. O  
poeta pode emendar o erro.

**SA' ROCHAS** — A resistencia e  
o poder contundente de seu sobre-  
nome não conseguiram evitar um  
máu destino ao seu soneto **Por  
causa della**...

Entre aquelles que, mais tarde  
**“discutiam”** no xadrez... você de-  
via estar, tambem, pela certa.

**SOLON CAVALCANTI** — Aquel-  
le beijo que é um punhal, está  
muito futurista. Fica melhor o  
veneno que é o sorriso de sua  
amada. Escolha elle para o sulci-  
dio. E' mais efficaz e menos peri-  
goso para os outros. A dona da-  
quelle selo onde você desejou fin-  
car a sua cruz de sofrimento não  
haverá de gostar de seus intentos  
sanguinarios. Ainda mais, você  
ameaça vingar-se della nos seus  
poemas. E, como é homem de pa-  
lavra, vinga-se, sacrificando a po-  
bre poesia que nada tem com o  
seu desespero de apaixonado infe-  
liz.

**LUIZ DO NASCIMENTO** — A  
minha noite de bohemia, soneto,  
será publicado em breve. Aguar-  
de-se, pois.

**FREITAS JUNIOR** — Que você,  
seu Freitas, assassinasse a poesia,  
vá. Que você desrespeitasse a gram-

## Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO  
CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A “Loção Brillante” é o melhor es-  
pecifico para as affecções capilla-  
res. Não pinta porque não é tin-  
tura. Não queima porque não con-  
tem saes nocivos. E' uma formula  
scientifico do grande botânico  
Cround, cujo segredo foi comprado  
por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes  
Institutos Sanitarios do estrangeiro,  
e analysada e autorizada pelos De-  
partamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da “Loção Bri-  
llante”:

- 1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2° — Cessa a queda do cabelo.
- 3° — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4° — Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A “Loção Brillante” é usada pela  
alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias,  
perfumarias e pharmacias de primei-  
ra ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da  
Caixa Postal n. 1373 — São Paulo.

matica, vá. Mas querer sacrifi-  
car a moral, isto não! Imagine um  
soneto em que você esqueceu tu-  
do, a poesia, a grammatica e a de-  
cencia aonde poderia ir parar!  
Imagine e pense no infeliz destino  
dos seus quatorze versos...

**A. LOPES** — Foi um barulhão  
quando a sua phantasia “Manhã de  
sol” amanheceu cá em casa. Não  
pense em rigores de nossa parte.  
Nós somos cegos e surdos, — fi-  
guradamente — quando temos a  
julgar os trabalhos que nos che-  
gam. A sua não teve, decerto, o  
carinho que nos pediu dispensar.  
**lhe na composição e paginação,**  
pela simples razão de que tal ca-  
rinho não teve razão de ser. A sua  
Manhã de sol, o inverno da nossa  
emoção e do nosso amor ás regras  
da exma. sra. d. Grammatica, sa-  
crificou-a, miseravelmente... Ten-  
ha paciencia.

**BATELÃO** — Aceite, meu caro  
amigo e desditoso poeta, os meus  
sinceros parabens pela resolução  
heroica que tomou, desistindo da  
publicação de seus poemas sobre a  
rua da Concordia. Você acabaria,  
decerto, notabilizando a rua, sem  
conseguir notabilisar-se, isso pela  
ingratidão que, infelizmente, é um  
dos maiores apanagios do homem  
moderno. Felicitemos-nos, Batelão:

LE'O BORBA.

## Austro-Costa

Pela passagem da sua data anniversaria, na ultima quarta-feira, foi muito cumprimentado o nosso prezado companheiro Austro-Costa, um dos mais dedicados cooperadores da feitura d'A Pilheria.

Para nós que muito o queremos e o distinguimos com o especial affecto que as suas qualidades e o seu talento fazem jus o dia do seu natalicio, foi acolhido com sincera alegria.

Innumeros foram os cumprimentos que Austro-Costa recebeu naquelle dia, no numero dos quaes figuraram os de nós todos que aqui mourejámos semana a semana.

\*\*\*

## Braços

(Lendo Cruz e Souza).

Braços nervosos, instinctivos laços,  
Feitos para o trabalho mais penoso,  
Para o mysterio-sonho e para o goso,  
Para o amor, para a Vida e para,  
[braços...]

Cadelas, que me prendem nos enlaços  
Da Vida, que o meu verso diz ner-  
[vosos...]

E, muita vez, n'um sonho voluptuoso,  
Acorrento-as, nas ansias dos meus  
[braços...]

Serpê ou Veneno feitos para o beijo,  
Onde paira fremente o meu desejo,  
Meu sonho, minha sombra, minha luz...

Causas da minha morte mais serena,  
Razão de pareceres Magdalena,  
E eu Nazareno ao pezo de outra Cruz!

PINDARÓ BARRETTO.

\*\*\*

## Rabiscos

— Dá-me licença, Mlle.?

Si ella falou não percebi, notei apenas o recuo dos seus pequeninos pés para deixar a passagem livre, e entrei. Eramos, então, tres no banco. Dois apitos estridentes do conductor a ferir-nos os ouvidos e o bonde proseguia. Despreocupadamente, me sentei mais para o lado de Mlle., separava-nos, porem, ainda uma boa distancia... e comecei a folhear o meu livro. Machinalmente, levantei a vista e percebi um *raio de olho* bem significativo de algum rancôr, que Mlle. procurava me fazer conhecer. Porque? Era a pergunta que fazia a mim e por mais que tivesse dado trato á bola, no momento, não pude atinar com a causa. "Talvez tenha sido porque eu deixei esse gury se entrepôr entre nós dois". E como nós temos sempre muita facilidade em pensar para o mal, foi isto o que julguei ter descoberto naquelle mysterioso olhar, e isto mesmo foi

# Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desapparecerem  
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embelezar.  
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto,  
e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezta e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usalo.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus atestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o atestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS.

RUA DO CARMO N. 11, SOB.-CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, atim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME .....  
RUA .....  
CIDADE .....  
ESTADO .....

mais para me desobrigar da preoccupação de decifralo.

Continuei a minha leitura, sem dar mais importancia ao incidente.

Oh! indelicado que eu fui!

Que falta de humanidade a minha!...

Mlle. ia saltar. E só então eu comprehendí...

Devido ao tempo humido, trazido por aquella noite que cahia sobre uma tarde chuvosa, Mlle. sentia frio. Mlle. queria o conforto de minha manga de paletot, de casemira, agasalhando o seu bracinho nu...  
Ch! Comprehensão tardia!...

JOÃO GILBERTO

# BA - TA - CLAN

No sabbado ultimo, completou annos a sra. Otila Porto da Silveira, esposa do querido Alfredo Porto da Silveira;

e este, numa sincera traducção de sua excellente alegria, reuniu, para um jantar intimo, alguns dos amigos que o acompanham nas victorias intellectuales d' "A Pilheria";

na sua pequena, modesta e linda casinha, estiveram Anisio Galvão, Austro-Costa, José Penante, Inojosa;

Austro saudou a anniversariante, em expressões de justos encomios, realçando-lhe as virtudes e as qualidades de esposa carinhosa e boa, que tem sido, para o seu marido, o maior incentivo ás lutas e aos triumphos;

Anisio ergueu um brinde á genitora do Porto da Silveira, numa eloquencia feliz e entusiastica;

Silveira agradeceu, numa commoção... de "embargar a voz", e no seu e em nome de sua familia, convidou os que se achavam á mesa beberem á saúde e prosperidade de todos;

depois, meia hora de palestra e traquinices intelligentes do José Julio.

— O Waldemar de Oliveira, poeta e musicista que a "Berenice", muito em breve, consagrará definitivamente, e estou a crer que mais musicista e mais poeta do que medico, caiu na asneira de anniversariar no dia 2 do corrente, (feliz que nasceu no mez de maio);

caindo a alegre data num dia de sabbado, deixou para reunir os seus amigos no domingo;

e o fez num jantar esplendido, no "Collegio Prytaneu", onde nos sorriam a bondade e a gentileza de d. Clotilde de Oliveira, e a alegria dos genitores e da irmazinha do Waldemar — uma creatura muito meiga, com uma encantadora physionomia pallida de virgem de Murillo;

essa reunião litero-estomacal em torno de tres mesas dispostas a capricho, foi motivo para uma outra littero-artístico, em torno de dois pianos, no salão nobre do Collegio;

a esta compareceram as alumnas internas do estabelecimento, a sua directoria, a pianista Luba d' Alexandrowska, e todos os amigos de Waldemar, que lhe foram levar as homenagens do espirito e da amizade;

o programma, improvisado e certo, iniciou-o a Luba, e quasi realizou todo, pois, diante dos applausos que

recebia, não tinha senão que continuar, executando, assim, varios numeros, successivamente;

era a homenagem da artista ao artista;

Waldemar, em retribuição, tocou varios trechos da opereta de sua autoria, "Berenice", cantados pelos Nelsons Vaz e Paixão, este, autor da letra;

— o que seja essa deliciosa peça, que o talento de Waldemar está construindo, eu o direi numa cronica especial, qualquer dia, e sabem-no, já, os que a têm ouvido, pelos dedos magicos do victorioso musicista —;

Alfredo Medeiros, ao violão, deliciau com a sua rara agilidade ao dedilhar as cordas do romantico instrumento, tão romantico que o saiao ficou na penumbra, enquanto a luz da lua penetrava pelas janellas, e o competente violonista tocou, apenas, valsas e chões;

em seguida o sr. Eustorgio Wanderley, em um numero que fez rir, imitou o gago, com acompanhamento ao piano, recitando uma poesia de sua lavra:

ora, eu que já suppunha o sr. Eustorgio um dos gagos da litteratura pernambucana, fiquei na convicção de que o poderia ser de voz, tambem, si o quizesse;

declamaram, com as expressões emocionaes proprias de cada um, Austro-Costa, Dustan Miranda, José Penante, Leovigildo Junior, Waldemar de Oliveira e Inojosa;

e pelas 24 horas terminava a brilhante reunião festejada da passagem de mais um anno na... "florida existencia" do Waldemar.

— Li, poucos dias ha, no "Jornal Pequeno", um artigo, que me teria causado surpresa, si não viesse assignado pelo passadista perpetuo, sr. Mario Mélo;

dentre outras cousas gaiatas, affirmava o perpetuo secretario que o "fox-trot" é uma dansa immoral, ao contrario do maxixe, que é moralissima;

e explicava: porque o maxixe é nacional e o "fox-trot", industria estrangeira.

Eu não considero nenhuma das duas immoral, mas,

a applicar esse qualificativo, por uma questão de capricho, o maxixe ganharia para o "fox-trot";

basta reparar que os rythmos deste são mais lentos, tentando a um passeio pelo salão, enquanto os do

outro são agitados, vibrantes, cansando pelas energias que exige para a sua realização;

por isso é que o maxixe se dança, hoje, nos passos do "fox-trot";

não comprehenderam ainda os inimigos do espirito moderno que a dansa evolue, acompanha a civilização, e que tão impossivel é dansar uma valsa hoje como ler um romance de Pouson de Terrail, ou um relatorio historico do sr. Mario Mélo; resta saber si o que combatem elles é o advento do novo espirito, ou o desapparecimento do antigo...

ignoram que são incompativeis, e um tem que destruir o outro?

— Quando eu era calouro, o dr. Mavaiel do Prado, então bacharelado, propoz que, para nos livrarmos de trotes, offeressemos um banquete aos veteranos;

nada teriamos a ver com o programma, cabendo-nos, somente, fazer uma quota, e o dinheiro arrecadado, ser-lhes-ia entregue;

no dia do banquete, farnos-iamos representar por uma commissão;

a medida foi aceita; pozemo-nos em campo, e em pouco entregavamos aos veteranos quasi 300\$000.

Em breve recebiamos um aviso para enviar uma commissão, pelas 16 horas de uma quinta-feira, ao "Aurora-Bar";

comparecemos, e com surpresa verificamos que o banquete, por nós offerecido e por elles organizado, era uma "blague";

receberam-nos com um trote definitivo, em plena rua, e nos obsequiaram caldo de canna e bolos, no que não gastaram 20\$000;

o restante do dinheiro serviu-lhes para uma farra nessa mesma noite, de que não tivemos o direito de participar.

Vem-me isto á memoria, ao receber um convite para a festa do proximo dia 12, no Theatro Santa Isabel, offerecida aos calouros—claro está que eles pagaram tudo — das Escolas de Medicina, Pharmacia e Odontologia,

por mais brilhante que seja a festa, foram os calouros as victimas, nessa homenagem que lhes prestarão os veteranos, e isto é bem um trote intelligente;

sempre ouvi dizer, allás, que o lef-tão é um animal muito manhoso, pelo que reparo que na commissão de convites está o Silvio Leitão...

LUIS DE MARIALVA

## ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES DA "CASA RIBA"

I LOVE YOU — Fox-trot    COCK.TAIL — Fox-trot  
MARION — Fox-trot        GURY — Fox-trot  
ORIENTAL — Fox-trot



# A Porta do Leça



CON. XXX.



## DO ZECA BRITTO

Esse encantador mez de Maio, o mez das flores e de Maria, passa todo entre canticos de louvor á ex-celsa Virgem, para o que se abrem os templos da cidade, aonde os fieis vão render, entre suaves melodias e nuvens de incenso, a sua homenagem.

Entre os que lá vão para render culto á Virgem, ha muitos que vão render culto a outras virgens menos santas e mais deliciosamente peccadores.

Zeca-Britto está no caso. E, por isso, foi a uma das egrejas da cidade, *prompto*, como sempre, para o que desse e viesse.

Batelão que não dorme, acompanhou-o e, com todo o poder visual do seu olho bom, assistiu, impassível e vingado, a uma afflicção do moço namorador.

Quando, segundo o immortal poeta, as mocinhas encarregadas de adquirir esportulas para a igreja apresentaram-lhe a classica sacola, o joven e lettrado Zeca-Britto procurou, em vão, por todos os bolsos da fatiota, algum nickel esquecido e, como não lograsse effeito a grande pesquisa, Zeca pediu:

— Vá alli. Peça ao Batelão, emquanto eu procuro o nickel.

Logo, porem, que as mocinhas atacaram o egrégio poeta, o Zeca-Britto azulou, semceremortosamente, *prompto* para o que desse e viesse...



de deputado e jornalista, indagou, calmo:

— E quando *vae*, Nelson?



## EXTRA-ULTIMA

Não ha muitos dias que alguém, perversamente, fez crêr ao Amadeu que o dr. João Jacques, o conhecido e querido *metteur-en-scène* pernambucano, pertencia ao corpo de secreta da nossa policia, cargo que occupava com muito zelo e muita discreção.

O Amadeu, com a sua inalteravel boa-fé, acreditou na informação mentirosa e ficou respeitando o vulto sympathico do João Jacques.

Outro dia, o Amadeu teve oportunidade de ouvir, em um grupo, algo de suspeito em relação ao movimento revolucionario que está a infelicitar o paiz e, obra do acaso, avistou o João Jacques que, mais além, solennemente coberto por seu elegante chapéu côco, fumava, dispolentemente, um cigarro.

Approximou-se-lhe cauto e, em tom confidencial, mysterioso, informou:

— Aquelle grupo é suspeito.

João Jacques olhou-o, sorriu e indagou:

— Que tenho eu com isso?

Então o Amadeu tomou a póse propria ao homem que sabe tudo e respondeu, discreto:

— Muita coisa! O senhor não é secretario da policia?

## O NELSON VAE...

O leitor, se não conhece o Nelson Vaz, aquelle mocinho gordinho, auctor do lindo fox-trot "Não digo...", com que se irá defender, expondo-o á venda, deve procurar conhecê-lo, cedo ou tarde, a qualquer hora...

O Nelson é um trocadilhista perigoso que tudo froca. Talvez até a alma. Outro dia quando, numa roda de intellectuaes, fallava-se da opereta de Waldemar de Oliveira e o Anísio elogiava a linda partitura da *Berenice*, o Nelson, com o corpo de Chico Bola, os óculos de Harold Lloyd e a sua verve ingenita, trocadilhou, infamemente:

— Ah! seu Anísio, eu hei de ir á Europa e hei de "bêre", em Nice, a Berenice!

O Anísio, com todo o seu aplomb

DR. A. DE S.

Os elegantes só usam CAMISAS feitas na

**Camisaria Suissa**

**CASA SUISSA — Rua Nova 256**

# De

Mme. é viuva.  
Linda.  
Morena.  
Covinhas no rosto, quando sorri.  
Mulher de Balzac.  
Já leu Escrich e Mario Sette; agora lê Benjamin Costallat e Lucillo Varejão...  
Mas alguém já lhe fallou em Pitigrilli...  
Tem pensão.  
Vagou um quarto.  
O joven e loiro advogado foi lá e gostou.  
Quiz mudar-se logo.  
Indagou.  
—300\$000 com a pensão, dr. E sorriu.  
O bacharel achou muito.  
E mme. sorrindo accrescentou:  
—300\$000, e não é para todo mundo. Meus quartos são caros, mas são decentes!  
E desceu...  
O bacharel ficou.

—Beijos... beijinhos... e beijocas.  
Beijo aqui... beijo ali... beijo acolá...

Beijo em toda parte!...  
A doce e sorridente dactylographa ouviu, sorriu... e gostou. E pediu:  
—Compre beljos! Eu gosto tanto de beijos!...  
Desde esse dia o esguio e grave gerente, a despeito de tudo, tem a bocca doce...

Alguem, certo dia, escreveu-me de Bonito.

Escreveu-me? Não. Tomou de uma folha de papel cõr de lirio, en-sopou-a de essencia de sandalo, pô-a numa sobrecarta e enviou-a a meu destino.

Faz isso dois annos.  
Mas eu guardo sempre, fiel á memoria, nitida, inconfundivel, a physionomia calligraphica das mulheres que me escrevem.

Ha poucos dias recebi de Freixeiras outra carta mysteriosa.

Desta vez, porém, não velu envolpado o papel cõr de lirio e cheio de perfume.

Veiu um outro papel. Papel de sêda verde, cõr das esperanças de meu amigo dr. Joaquim Inofosa...

Dentro desse papel é que estava o mysterio: um cachinho de cabello de maça, cõr-de-oiro e uma profusão

de petalas de jasmin, de chrysanthemos, de rosas.

Sorri.  
Verifiquei os carimbos postaes.  
Freixeiras... Cinco Pontas...  
Mysterio...

A coisa não procedia de Bonito mas a lettra era a mesma.

São, portanto dois mysterios de uma só mysteriosa.

Eu é que não desanimo.  
Da primeira vez velu um papel com perfume.

Doutra, petalas de rosa e jasming e um papel verde a aconselhar-me esperança.

Só o que me faz desconfiar é aquelle cachinho de cabello loiro.

Parece feitiçaria...  
Vamos ver o que ha-de vir. Esperemos.

Amanhã poderá vir um retrato... Um retrato parecido com o de certa feiticirinha linda e loira que conheço e que, segundo me disseram, acaba de cortar suas melenas cõr de oiro á *deml-garçonne*...

O cachinho de cabello é só para atrapalhar...

Chapeleirinha.  
Deixa-não deixa...  
Cabello á ingleza.  
Dentinho d'oiro.  
Pintada.

Rouge... de papel de sêda...  
13 pulseiras de vidro: 13 *annuncios*...

Quasi vestida.  
Flirt. Flirt e... *Jornal das Mocas*...

Toma um bonde de "Varzea".  
O rapaz tambem.

—Não me acompanhe. Eu sou noiva...

—Não faz mal. Eu tambem sou noivo.

Segue o bonde.  
Juntos.

Polvora e phosphoro...  
—Não risque!

—Onde môra?  
—Em Bomba Grande.

Zumby.  
—Olhe meu noivo!

Um espadongado.  
Palérma.

Senta-se á esquerda.  
Diz que acertou na centena...

Contentissimo.  
Cordeiro.

—Adeus! Jantô e von lá mais tarde, se não chover muito...

Salta.

Começa a chover.  
—Viú meu noivo? E' aquelle. Um molle... Mas é bomzinho!

E chove.  
—Vou molhar-me toda quando saltar.

Estou aqui e já estou tão molhada...

—Pois não se molhe tanto. Leve minha capa. Amanhã eu a esperarei na Avenida...

Sorriu, brejeira, e respondeu:

—Não. Essas capas não servem de nada. Eu só gosto de capa de borracha.

Meu noivo não me deu ainda uma porque não poude. Mas vai comprar...

Bomba Grande.  
Ella salta.

Sorri de novo.  
Explicativa.

Ilustrativa.  
Convincente.

—E' isso. Vou toda molhada sim, mas só gosto de capa de borracha...

O rapaz sorriu tambem:

—Pois, deixe estar. Eu vou lhe oferecer uma antes de seu noivo. Amanhã trarei...

A moreninha da Soledade...  
A moreninha está agora bem triste.

O moreninho bacharel que foi seu *flirt* e seu primo tanto tempo e cujo retrato lhe andou, até a semana passada, *enthronizado* no seio, o bacharel moreninho acaba de contractar casamento no Rio.

E ella que andava tão *endominhada*, tão *indifferente* aos outros dias agora, certamente, vai deixar de pensar tanto nos *domingos*...

Minha linda dactylographa aparou o cabello e tomou professor de Francez.

Agora é que ella vai ficar de verdade á *la garçonne*...

O Pires, o legendario dr. José Pires Raposo de Oliveira, advogado, poeta, viuvo, tentativa chronica de noivo, secretario do Conselho de Educação, ex-escriptorario da Recebedoria, etc., resolveu estudar Medicina.

E está calouro.

A Economia é a fonte da prosperidade. Não se comprehende uma boa economia sem que façem as suas compras na loja A EXPOSIÇÃO que é a loja que tem melhor sortimento e vende mais barato do que as outras.

Rua Barão da Victoria. Phone n. 341.



# Monoculo...

Mas um calouro assombroso, um sabido, um genio no meio da menina da ruidosa e inexperiente da Faculdade da rua do Sébo.

Dizem, até, que o venerando futuro Esculapio, apenas com dois mezes de estudos, já descobriu na sciencia medica um processo eficiente, maravilhoso, de restauração de energias phisicas, capaz de annullar e desmoralizar a theoria de Voronoff.

Não sei se isso é verdade.

Sei apenas que o celebrado caustico, ao contacto da juvenillidade rissonha da Faculdade de Medicina, parece diminuido, pelo menos em 30 annos, na sua antiga e aventureosa existencia.

Pois se o Pires um dia desses, estava a empinar papagalos a porta da Faculdade...



Fiz annos (eu tambem faço annos) e os jornaes disseram que eu fui "muito felicitado pelo feliz evento". Era inevitavel, pelo menos a chapa...

Mas sempre fiz annos. E recebi, como sempre (modestia é tolice), alguns presentes. Presentes de amigos, de bons e generosos amigos, quem preço immenso.

Além do bello quadro do E. Viti que um meu amigo, me enviou na vespera de sua partida para a Bahia; além das lindissimas rosas de que me fez tão sensível offerta e minha doce e meiga e pura *Geisha Mysterosa*; além da esguia bengala de junco com que me brindaram a distincção e a amizade do Vavá, do sr. Secretario, do dr. Paes Barreto do Moacyr, do Pires, da graciosa dactylographa, do Wiltruvio, do Paula além da erudita e colonial gravata que me veio da honrosa e illuminada estíma do joven e singular chronista que é o Gilberto Freyre, tive, como dádiva de anniversario uma fina e leve cigarreira de prata, brinde do meu muito querido amigo e confrade Samuel Campello.

Acompanhou-a o seguinte cartão que transcrevo na integra, em homenagem aos proclamados dotes de espirito do honnissimo Samú:

"João-da-Rua-Nova: — Os santos "se festejam na vespera. Tu não és "santo; muito ao contrario. Para "diabo só te faltam os chavellos, por-



A notavel pianista sra. Luba Alexandrowska, que vem de realizar em Recife um concerto para uma assistência numerosa e distincta.



"que até as costellêtas já tens. Mas, "como não quero andar com este "trambôlho (*que heresia!*), elle aqui "fica como uma lembrança adianta- "da do 6 de maio. "Os ultimos se- "rão os primeiros", diz o Evangelho. "Invertendo o texto biblico eu serei "dos primeiros porque sou dos ulti- "mos... teus amigos. Fica, tambem, "um abraço do (a) Samuel Cam- "pello. 5-5-925. — A gravura em "fac-simile é uma offerta que te faz "o Tercio Carneiro. — S."

Deixo de registrar aqui outras expressões de affecto recebidas em cartas de amigos e amigas, para não exaggerar, á quint'essencia, o cabotinismo.

Agora reparo nos presentes recebidos: uma bengala, uma gravata, uma pintura a oleo, uma cigarreira, uma *corbeille* de rosas frêscas... Todos presentes de genero feminino.

Só não recebi a pistola que ha tanto tempo me vem promettendo o meu amigo dr. C. B., nem a entrevista que me marcara alguem que se assigna *Sonia* (não é ahí, por certo, nenhuma ponta de cigarro)...

Nem uns beijos tão "candidamente" annunciados pelo telephone.

E beijos são tambem do sexo feminino. A não ser que se os leve a conta dos *almofadinhas*, que constituem uma especie de sexo neutro...

Mas estou sempre grato, sinceramente reconhecido por tudo a todos os meus amigos "que me cumprimentaram (entra de novo a *chapa*) por meio de cartas, cartões e telegrammas".

Até mesmo ao Porto da Silveira que me promettia um presente e até agora... *muito*.

Não sr.! O Porto sempre me trouxe o presente. Custou mas... veio. Um lindo presente que elle, creio eu, deve ter recebido do nosso queridissimo Hdefonso Falcão...



Margarida Lopes de Almeida está de passagem pelo Recife.

Vai a Europa. Premio de viagem da Escola Nacional de Bellas Artes.

Margarida é tambem uma esculptora de merito. Tal premio significa justissima laurea aos seus talentos admiraveis de cinzeladora de Belleza.

Porque, quer declamando como talvez ninguem mais no Brasil, quer modelando um bloco de Carrara, quer enfeitando os corações e os espiritos que se lhe approximem, á fascinação de sua enorme bondade de sua preclara intelligencia, de sua excelsa educação, de sua graça, de sua pureza, de sua alegria, Margarida Lopes de Almeida é sempre, inconfundivelmente, uma creadora de Emoção, uma grande reveladora da Belleza.

Com estas palavras sentidas e verdadeiras, as rosas votivas de minha crescente admiração á Artista insigne á Patricia illustre e á Amiga maravilhosa.

Que Margarida Lopes de Almeida nos cinco annos em que vai honrar o Brasil no Velho Mundo, aperfeiçoando, ao contacto dos grandes mestres e dos grandes centros, os caracteristicos já invulgares de sua Arte, não esqueça as amizades que entre nós, como em toda parte aonde vá, semeia e faz florir maravilhosamente.

JOÃO — DA — RUA — NOVA

## PHOTOGRAPHIA ELITE

A mais acreditada e a que melhor atelier dispõe nesta Capital.

Retratos expressivos, artisticos e inalteraveis.

Amplações finissimas de todos os tamanhos.

Arte. Pontualidade e Commodidade.

RUA DA IMPERATRIZ No. 88 — Phone No. 563. Recife.

## A nossa capa

Ilustrámos, hoje, a nossa capa com um lindo retrato da galante Helena, filhinha extremecida do sr. Alexandre Amaral, alto funcionario do Banco do Recife.

o o o

## Maria Auxiliadora

Fez annos na quinta-feira, ultima, a graciosa Maria Auxiliadora (D. Maricotinha), filhinha do nosso illustre confrade e collaborador dr. Leovigildo Junior e de sua dilecta consorte d. Allita de Carvalho Costa.

Maria Auxiliadora que é alumna applicada do Collegio Prytancau, foi muito cumprimentada.

## RECORDAR

\* \* \*



Recordar... abrir d'alma os intimos refolhos  
E rever tudo que um bem ou um mal nos trouxe,  
A caricia d'um riso, a ternura duns olhos  
E o perdido fulgor d'um viver que apagou-se.

E sobre este passado espargirmos aos molhos  
Saudades sem fim—goso ora amargo ora doce—  
E que poetisa até os abruptos escolhos,  
Onde a nau da illusão encalhou e afundou-se.

E nesta evocação vezes sem conta vemos,  
Que a ideal felicidade em nossas mãos tivemos,  
Sem sabermos gosar-a ou sem sequer a ver,

Pois a alma humana é assim, só comprehende a ventura

Quanto ella é doce e boa após a acre fortuna  
De vela para sempre esfolhar-se e morrer.

Bello Jardim.

LISE FLEURON.

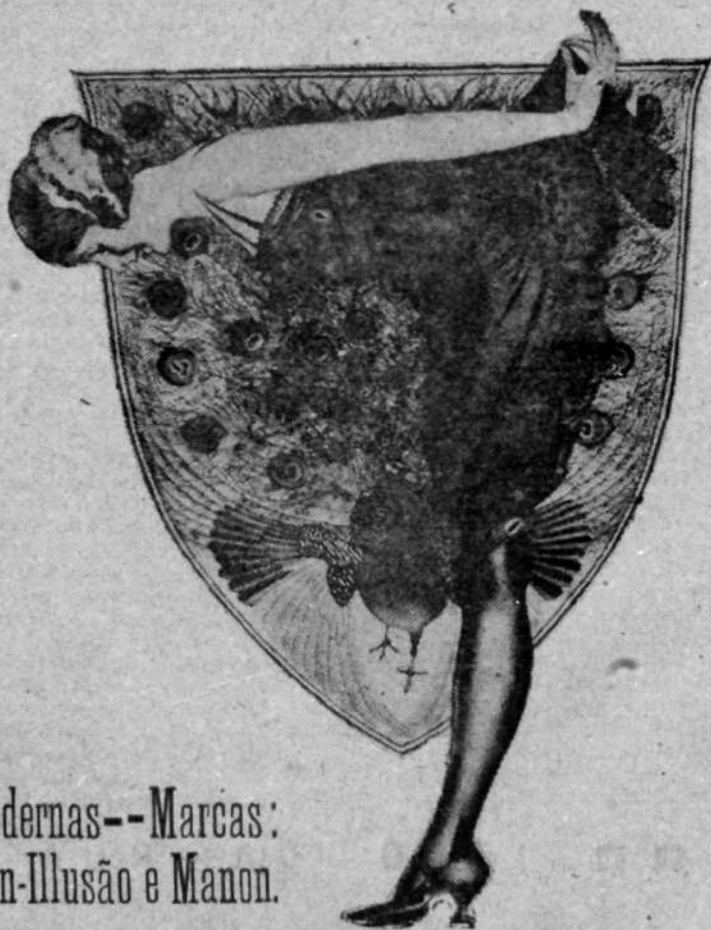
# Fabrica de Malharia de Sêda B. I. C.

Rio de Janeiro

Meias fabricadas com fio de sêda puramente animal e de procedencia de Lyon, são muito elegantes, resistentes e de duração incomparaveis e as preferidas pelas senhoras de bom gosto.

Encontram-se á venda nas casas chics de 1.<sup>a</sup> orç<sup>o</sup>n.

MEIAS de Sêda, cores modernas--Marcas: BIC-INTERBIC-Full fashion-Illusão e Manon.



# A vida amorosa da cidade

INVENTANDO SEGREDOS, OS DOIS...

Ella tem ares de "mousmê kimonisada"  
— "mousmê sentimental e apaixonada —  
com risos de crystal e beijos de doidice...  
Si eu chego, á noite, morto de fadga,  
põe-se a saltar, entoando uma cantiga,  
como si ha muito tempo não me visse...

Esconde-me o chapéu: — Não saes tão cedo!  
A' "chaise longue" levá-me a sentar...  
E para me prender diz que tem um segredo,  
qu não sabe si deva ou não contar...

Eu duvido. Ella toma uma attitude e jura  
com os dedos em cruz, n'um beijo sem ruido...  
Em seguida se inclina com ternura,  
e, sem nada a contar, dá-me um beijo no ouvido...

Zango-me de mentira: — Eu bem dizia!  
Ella cae n'um soluço abafado e profundo,  
queixando-se da minha "grosseria",  
como se fosse cousa do outro mundo...

Tenho pena... (Como essas cousas ella sente!)  
Peço-lhe que não chore e juro, seriamente,  
como tenho tambem um segredo a dizer...  
E digo-lh'o na bocca, envolto no meu desejo,  
que para ella é sempre um segredo e um desejo  
difficeis de confiar e de satisfazer...

Limpo-lhe duas lagrimas. Ella... sorri.  
confiante em meu perdão e já sem medo:  
— Porque foste tão mau? Gosto tanto de ti!  
E lá vem outra confidencia e outro segredo...

WALDE DE OLIVA



Solange soltou um grito agudíssimo, e o choque violento atirou-a desamparadamente no asphalto. O automovel achatara-se, num baque surdo, de encontro a uma proeminencia de alvenaria, que resistiu, desprendendo-se um pouco de calça.

E o garotinho que, um segundo antes, teria a cabeça fendida ao meio e o corpo amarfanhado pelas rodas possantes, esquivou-se ligeiro, sem apanhar o maço de jornaes que sobraçava, e que agora alastrava o chão;

Mauro chegou á janella, lívido, de mãos crispadas, contendo as pancadas precipitadas do coração, e, ao ver a esposa immovel, de bôrco para uma larga mancha de sangue, teve um calafrio, turvou-se-lhe a vista, sentiu-se tragado por um vacuo infinito.

Com um esforço sobrehumano, as pobres pernas mal lhe obedecendo, desembocou pela porta, vacillante, ajoelhando-se junto áquelle lindo corpo que já principiava a escabujar, arrepiado pelos primeiros estertores.

Elle inclinou-se mais.  
Muito lentamente, tomou entre as mãos aquella cabecinha meiga, voltando-a para si. Olhou-a, ansioso e arquejante.

Porém, de subito, horrorisado, depô-la novamente no chão.

Solange estava desfigurada...  
Elle não podia soffrear os soluços que lhe sacudiam o peito.

A convalescença foi longa e dolorosa. Durante este tempo o devotamento de Mauro não teve limites.

Porém, no dia em que Solange, ás occultas, consultou a frieza polida de seu espelho, quando aquella enorme cicatriz, maculando-lhe profundamente os seus adoráveis vinte e dois annos, appareceu-lhe como um escarneo onde ella já ouvia a hypocríta commiserção de suas amigas, o golpe desferido duas vezes mais profundamente ao coração, abalou-lhe os mais

## UMA NUVEM

DIDIER FILHO

intimos recessos da alma: ella perdeu os sentidos, os labios collados no crystal onde, no orgulho victorioso de sua belleza, tanto ella bejara apaixonadamente.

Quando Solange voltou a si, nos braços acariciadores de Mauro, os seus olhos, envenenados pelo ciúme, tinham lampejos de aço. E abraçando-o, suas mãos crispavam-se avaramente nos hombros do marido.

Desde esse dia Solange soffreu, mas num torturante silencio.

Até então, o prestigio de sua belleza trazia Mauro como a um escravo, submisso e doce. Porém agora, o ciúme mostrava-lhe de vez, descerrando-lhe de manso as cortinas da desconfiança, a expressão mordente do espelho.

Ella sentia um enorme despeito de si mesma.

Si não fosse o filhinho, tão mimoso, que debatia de leve as suas mãosinhas gorduchas...

Si não fosse elle...

Mauro, por sua vez, mais do que nunca, adorava a esposa, porque toda aquella belleza fôra para si uma gotta profundamente amarga, sempre balouçando-se por sobre a felicidade que o envolvia.

O coração agora estava desoprimido de um peso enorme!

Ultimamente porém, para Solange, aquellas sahidas extraordinarias do marido para especulações que até então desconheceram, inquietavam-na sobremodo.

Muitas vezes chorara em silencio.

E Mauro surpreendera-a de olhos avermelhados. Emtanto, não lhe confessara nunca, apesar de sua insistencia, para onde tanto ia, talvez.

Mas no dia de seu anniversario, que se approximava, ella se lançaria

nos seus braços, lhe mostraria o sorriso do filhinho, e, cheia de fé, o agradecerá doce, muito docemente, desviando-o daquelle caminho errado.

Mauro, em realidade, duplicava os esforços para offertar-lhe o luxuosissimo coliar que há tanto tempo ella sonhava. Perolas brancas, finissimas, do effeito magico de lagrimas encadeadas estravasando pelo velludo azul do estojo...

Sacrificava as horas de conforto, e o trabalho mais arduo só lhe parecia brando.

Oh! quando elle abraçava a sua adorada Solange, ella lhe parecia muito mais sua! Ninguém na oitava com aquella curiosidade que tanto o revoltava.

Solange pertencia-lhe agora unicamente.

Demais, perdida a preocupação da belleza, o seu coração resaltava exuberante de viço, de doçura e de amor.

Mauro era o mais feliz dos homens. Dia do anniversario de Solange.

Para ella se afigurava voltar a pagina do livro de seu destino. O capitulo, não sabia si bom, não sabia si mau, o que tinha ao certo, porém, era que dali por diante, seria feliz ou infeliz. Torturavam-na portanto aqueles pontos extremos. Não ouvia o coração nem escutava o ciúme. Afinal...

Mauro tomou-lhe as mãos entre as suas e os dois olharam-se como no dia do noivado. Houve entre ambos um longo colloquio, e Solange sentiu assomar aos olhos as primeiras gottas de lagrimas da felicidade, lagrimas que vinham dissolvendo todo o amargo travo de seu coração.

— Mauro!

— Solange!

E cousa alguma poderam balbuciar mais, pois o que a palavra não pode nunca dizer, unicamente exprime a ternura infinita do beijo e a fecunda eloquencia da lagrima.



# Uma pagina de Baudelaire



Tradução em versos alexandrinos por

Ezdras Farias



A negra Joanna Duval a bem-amada do bizarro poeta e quem segundo elle, possuía cabellos azues. Essa mulher teve uma grande influencia sentimental na vida de Baudelaire.

CARLOS BAUDELAIRE

Um dos poetas mais originaes do decadentismo francez. A critica scientifica include-o no cyclo dos degenerados superiores, como Verlaine, Poe, Mallarmé e Rimbaud.

Foi, entretanto, Baudelaire um grande, um genial poeta. Sensibilidade solitaria, a musicalidade de sua a-te enche ainda de harmonia o espirito transcendente de toda a poesia latina.



## A LADAINHA DO DIABO

O' tu, o bello e o mais privado de louvores; o Deus, a quem o céo roubou seus esplendores, condoe-te, Satanaz, de minha atroz miseria!

Principe desterrado, ao sol do mundo injusto, e que, vencido sempre, é mais bello e robusto, condoe-te, Satanaz, de minha atroz miseria!

Tu, occulto poder das cousas subterraneas; medico familiar de angustias momentaneas, condoe-te, Satanaz, de minha atroz miseria!

Tu, que aos leprosos dás, como aos maldictos parias, consolo ás suas nostalgias solitarias, condoe-te, Satanaz, de minha atroz miseria!

O' tu, que dando á morte um osculo, na bocca, fecundas a esperanza, encantadora e louca, condoe-te, Satanaz, de minha atroz miseria!

Tu, que infundes aos réos essa expressão serena que, com a vida na forca, a multidão condemna, condoe-te, Satanaz, de minha atroz miseria!

Tu, que sabes, da terra, em que vias sinuosas o Deus, ciumento, esconde as perolas preciosas, condoe-te, Satanaz, de minha atroz miseria!

Tu, cujo olho analisa os fundos arsenaes onde dorme, agitado, o povo dos metaes, condoe-te, Satanaz, de minha atroz miseria!

Tu, que dás vida estranha, entorpecendo-a, aos gosos do ebrio, atraz de quem vão os cachorros leprosos, condoe-te, Satanaz, de minha atroz miseria!

Tu, que por consolar o debil, quando soffre lhe dás para beber, sonho, salitre e enxofre, condoe-te, Satanaz, de minha atroz miseria!

Tu, que imprimes teu dedo, ó complice subtil, na fronte da alma ancia de Crespo, torpe e vil condoe-te, Satanaz, de minha atroz miseria!

Tu, que dás á mulher a paixão das vaidades e o furor sensorial das animalidades, condoe-te, Satanaz, de minha atroz miseria!

Bastão dos-sem destino, estrella de inventores, austero agitador de homens conspiradores, condoe-te, Satanaz, de minha atroz miseria!

Pae adoptivo desses filhos sem tutor expulsos do Eden por seu Deus e seu Creador, condoe-te, Satanaz, de minha atroz miseria!

### OFFERTORIO

Gloria a Ti e louvor, Satanaz, nas alturas do Céu onde reinaste, e gloria nas negruras desse inferno, que é teu, silencioso vencido! E onde contigo, o meu espirito esquecido dormirá sob a copa da arvore malsã, que a clemencia de Deus perpetua em Satan...

QUEM NÃO TEME A PYORE'A ?  
QUEM NÃO TEM GENGIVITES ?  
APHTAS E QUALQUER OUTRA AFFECÇÃO DA BOCCA. CURAM-SE COM O

**PYOTIL**

LIQUIDO OU EM PASTA.

DE SABOR AGRADAVEL

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO

Rua Larga do Rosario 256. 1.º andar

RECIFE

# OS CONCURSOS D' A PILHERIA

Em que profissão se encontram os melhores maridos?

Eis, querida "Pilheria", a minha opinião sobre os melhores maridos. Poeta? — Santo Deus! Não me serve pois vivem num mundo de ilusões, principalmente os futuristas.

Medicos? — Estes também não me servem. São uns piratas; nunca deixam de ter um "doente" em perigo de vida que necessite seus socorros durante a noite.

Advogados? — Oh! Sempre tem "causas" a defender, e não ficam em casa um momento. (Imagine que vida divertida ha de passar a moça que se casar com um delles!...)

Dentistas? — São muito egoistas, não vale a pena.

Jornalistas? — Os jornalistas, ah! são enigmáticos, não posso definir. Estes, "absolutamente", não me servem p'ra maridos.

Pharmaceuticos? Virgem Maria! Só se fosse para andar o dia inteiro atrás delle, pois as injeções e as receitas não cessam.

Juizes? — Não. Pois as "comarcas" necessitam sempre de sua estadia ali, e eu não estaria disposta a isto.

Coroneis? — Só servem para as melindrosas. Nessa não calo eu!

Engenheiros? — Estes são os verdadeiros typos de marido!.. Não sei porque, mas desejaria me casar com um delles, (caso não fique Vi. talina).

Eis ahi, cara "Pilheria", a minha opinião sobre os maridos. Concorda?  
AIDA

Respondendo ao concurso que iniciastes em vossa conceituada revista, deixo aqui a minha opinião que, espero, seja publicada.

Em que profissão se encontram os melhores maridos?

Poeta: Começo por elles... E' uma regra para a qual não ha a minima excepção. Os poetas são optimos "flatteurs", porém como maridos, apesar de toda a graça de seus versos, elles não vão nem de graça...

Medico: Os medicos têm sempre uns "casos urgentes a resolver, extraordinariamente.

... Ossos do officio.

Commerciantes: Esses andam eter-

namente a volta dos cambios. Para os cambios "diarios" não ha "razão". Deixal-os lá em paz.

Bacharel: Na época de hoje nem por sombra.

Jornalista: Chi i i! Jornalista: Santo Deus!

Fazendeiro: Talvez conviesse mas ha o grave inconveniente da vida spleenetica do matto.

Pharmaceutico: E' uma pillula, e dos dentistas desconfio das acções extras ou "extra-acções"...

Almofadinhas: São bonecos; não se contam.

A profissão não faz o marido. Apesar de tudo, porém, considero o medico como o melhor dos maridos, pois, convivendo habitualmente no ambiente da dor que o cerca, conhece profundamente as emoções da vida, o coração mais obstinado torna-se-lhe mais doce e dá-lhe mais apego ás felicidade do lar.

Mlle. *Mysterio*

Os melhores maridos são os caixeiros-viajantes: partem saudosos e voltam apaixonados.

ALBINA

A profissão ideal para o marido é aquella que o obriga a viver sob os olhos de sua mulher.

ALICE

Os melhores maridos se encontram entre aquellos que exercem as profissões em que ha um eterno sonho...

ZE'ZE' RAMOS

\* Lendo o ultimo numero da "Pilheria", deparei com um interessante concurso, no qual era lançada a seguinte pergunta:

— "Em que profissão se encontram os melhores maridos?"

Von dizer-te cara "Pilheria" qual a profissão por mim escolhida:

Jornalista? — Chi... Que horror santo Deus! Essa classe de gente, se lhe virarmos os bolsos, não encontraremos vintem, (com honrosissimas excepções, e além de tudo, são "esportos" demais. Tenho um amiguinho jornalista, que ha mezes namora uma pequena e ainda não a pediu, com "medo que os paes da menina lhe dêem "o fóra".

Medicos? — Que horror! Quando estivermos em casa, bem agasalhados juntos aos nossos maridos, ba-

tem á porta: Doutor, por favor venha acudir meu filho que enguliu um tostão, ou então: doutor, venha a toda pressa fazer um parto, etc... Não os podemos deter, porque é um dever da profissão, e elles, em vez de irem acudir a creança, ou fazer o parto, tomam um automovel, e vão passear no Pina, ou Boa Viagem...

Pharmaceuticos? — Coitados! Quando estão socegados, brincando com os filhos pequenos, bate-lhes á porta a policia; o senhor está preso, porque em sua pharmacia venderam sublimado, em vez de bicarbonato de soda.

E o pobre diabo, que estava tão descansado, vai prestar contas a policia por causa do descuido de um empregado.

Dentista? — Deus me livre de tal cousa! Depois que o dr. João Gonçalves reinaugurou seu gabinete cirurgico-dentario, todos os dentistas para o supplantarem, estão guardando seu "pé de meia. E a pobre mulher que passe privações...

Poetas? — Também não opino por essa profissão, pois os de hoje como o Austro, o Inojosa, o Didier, que estão vendo tudo azul, verde e amarello são um "Deus nos acuda". Avalle o leitor, uma moça que se case com um desses poetas, e pela manhã, ouça-o dizer que ella está verde, amarella, azul...

Engenheiros? — Não se encontram os melhores maridos nessa profissão, pois de repente são elles enviados para o interior, afim de dirigirem a construção de umas pontes cu então, estão sempre encerrados em sus gabinetes fazendo calculos...

Coroneis? — Seria uma boa profissão para nossos maridos, se não existissem melindrosas que o esperassem a porta da "Bijou", afim de tomarem chocolate. Portanto, coroneis, só "p'ra bancar o coronel".

Advogados! Esses sim, além de terem uma profissão nobre, podemos exigir que tenham escriptorio na nossa propria casa, e assim o teremos sempre debaixo de nossas vistas.

MARGOT

## Companhia Nacional de Seguros YPIRANGA

Sede— Rio de Janeiro — Seguros terrestres, Marítimos e de Accidentes no trabalho  
Capital . . . . . 2.000.000\$000 | Endereco Telegraphico | Codigos: Ribeiro, Mascotte,  
Deposito no Thesouro 300.000\$000 | "Accidentes" | Lieber's, Lugagne  
Telephone 1767 — Caixa Postal n. 359

Succursal em Recife: — Av. Marquez de Olinda, 273-1. andar

# Theatros e Cinemas

# Saudade

## THEATRO SANTA IZABEL

A nossa sociedade fina e culta não regateou applausos, ante-hontem, na nossa official casa de espectaculos á excellente Companhia Maria Castro que ali se estréou com *A Suspeita*, do dr. Manoel Bernardino, drama em 3 actos e que impressionou agradavelmente a nossa platéa.

Além dos dois nomes de inconteste relevo no Theatro Nacional — Maria Castro e Antonio Ramos — a companhia que ora nos visita tem o seu elenco completado com as senhoras Dora Costa, Conceição Ferreira, Maria do Carmo, Marinha Ferreira, Anna Leite, Lygia Rodrigues, Cora Cunha; senhores Pereira da Costa, Alvaro Pires, Augusto Esteves, Samuel Rosalvo, Ary Vianna, Arnaldo Lima, João Cleto e Alvaro Cunha, todos artistas applaudidos pela critica.

*Suspeita* é uma peça de forte dramatisação e de enredo interessante.

## THE LOYD DAVIDSON COMEDY COMPANY

Conforme telegramma recebido pelo representante da Empresa José Loureiro, embarcou no Rio com destino a esta capital, a companhia Inglesa de comedia que tem como director e primeiro actor o sr. L. P. Davidson.

Deu logar a esta resolução da empresa não ter conseguido o theatro Polytheama na Bahia.

A assignatura continua aberta no deposito da Caxias, com o mesmo entusiasmo da colonia Inglesa.

## THEATRO MODERNO

A interessante pellicula "Habilidades de um covarde" arrastou boas enchentes ao elegante cine-theatro da praça Joaquim Nabuco.

Para hoje e amanhã está anunciado o sensacional trabalho da *Fox* "O Expresso do Arizona", em 7 actos, que prendem o espectador durante todo o seu decorrer.

## DUO ROSAS

Vem de terminar o seu contracto com a empresa do Theatro Cinema Helvetica o magnifico duo Rosas, que durante sua temporada agradou geralmente.

Os queridos artistas brasileiros seguirão, breve, com destino á Fortaleza, onde occuparão um dos principaes theatros.

\* \*

\* \*

\* \*

\* \*

\* \*

\* \*

\* \*

\* \*

Saudade! Um beijo suave, e mais longo, e magoado,

— Uma palavra doce que se quer dizer,  
Mas que vibra, em soluço incontido e cerrado,  
Sóbe do coração, nos lábios vae morrer!

Saudade! O coração em sangue, espedaçado,  
Quando a tarde—tão triste—esmaece a tremer...  
Saudade! Humido luar, silencioso e doirado,  
Poisa no mar, ascende ao ceu, como a soffrer...

Uma consolação que dóe mais que u'a mágoa!  
Saudade! Evocação:—harmonia que chora  
Na harpa do sentimento, e o som é a gotta d'agua...

Teus grande olhos meigos, n'uma suavidade,  
Ensinando a rezar meu amor que te adora,  
Em lagrimas de dor, esta oração: — Saudade!

DIDIER FILHO.

\* \* \* \* \*

Os recentes jornaes do Pará, aqui recebidos pela ultima mala do norte, trazem minuciosa reportagem acerca do concerto de piano e canto realisado em Belém, pelas alumnas do maestro Meneleu Campos. Tais concertos têm logar annualmente naquella capital, como publica demonstração do aproveitamento e aptidão dos seus jovens discipulos, no fim de cada anno lectivo.

A promissora festa de arte a que nos referimos, teve logar em a noite de 24 de abril transacto, no magnifico theatro da "Paz", incontestavelmente uma das melhores casas de espectaculos de todo o norte do paiz, sendo assistida pelo escól da sociedade paraense. Além de numerosa e selecta concurrencia, teve ainda a honra com a sua presença, o exmo. sr. dr. Dionysio Bentes, actual governador do Estado.

Dentre os quatorze alumnos do conhecido maestro paraense, que tomaram parte em tão auspicioso festival de arte, fizeram os diversos orgãos da imprensa diaria do grande Estado nortista, as mais lisongeiras referencias a cooparticipação da menina Cyrene Alba de Oliveira e Silva, pela boa execução que soube dar aos trechos classicos que lhe foram reservados interpretar ao piano.

Essa noticia de alguma sorte nos toca de perto, por ser aquella pequena virtuose, sobrinha do nosso prezado director e de sua digna consor-



te, d. Odila da Silva Silveira. E é tanto mais promissora, quando sabemos que a menina Cyrene Alba tem pouco mais de um anno de estudos, no curso daquelle esforçado educador, duplo motivo para daqui enviarmos os nossos parabens, acompanhados dos melhores desejos de crescentes prosperidades nos seus estudos, tornando os nossos emoras extensivos aos seus dignos progenitores.

## Jornal da Lavoura

Telephone 663, End. Teleg. CANNA. Redacção e administração, rua 15 de Novembro n. 452 1.º andar. Uma vez por semana. Trata de interesses da lavoura, da industria e criação.

# GAVETA DE OURIVES...

## ROSAS

Maio! Como Eça de Queiroz, devo falar das rosas.

Das Rosas mysticas.

Das rosas divinas de Maria, mater Intemerata.

Das rosas eternas que enfeitaram o crucifixo de ouro de minha Doce Therezinha do Menino Jesus, minha Estrella Brillhante, Guiadora augusta e maternal de meus dias.

Das rosas impereciveis que coram a serena fronte, sempre aureolada, de minha angelica Theresinha, a Rainha do Carmello de Lisieux, no dia de primavera, em que Ella se foi beijar as mãos de seu Divino Esposo.

E dessas rosas, dessas unicas rosas, que foram particulas immaculadas da alma suavissima de Santa Theresinha, eu faço o escudo de minha Fé.

## REMINISCENCIAS

Eu era o juiz municipal de Barreiros.

Dia chuvoso de São João Baptista.

O Una estava soberbo, impetuoso, de aguas barrentas, numa de suas cheias assombrosas.

Dante, meu filho, muito louro, com o azul dos mares nos seus olhos vivos, barreirense authentico, acabava de ser levado á pia baptismal. Depois do baptismo, a consagração.

Consagraram-n'o á Nossa Senhora do Carmo, padroeira do Recife.

Samuel Campello e Aul. os padrinhos, sorriam, e padre Heliodoro Franklin, na sua batina de ser'a, contava historias piedosas de santos e de apóstolos.

Os amigos levaram-me parabes pela primeira festa christã de meu filho, e um delles, como estavamos, num rigoroso inverno, mandou-me, carinhosamente, uma lembrança.

Era um excellente par de tamancos, com estes versos deliciosos:

Sem meias... medidas.  
(Para o Celio que está  
manco... eis tamancos.)

## CELIO MEIRA



Lá fôra corre essa fama  
que julgo ser procedente:  
Barreiros—terra de lama,  
que atola as pernas da gente.

Mesmo as pessoas mais gradas,  
(vejam lá que coisas feias!)  
andam de calças dobradas,  
e de tamancos sem meias.

Até de fraque e cartola  
quem anda na rua, aos trancos,  
só por um triz não se atola  
mettendo os pés nuns tamancos.

Em vista disto, um juiz,  
a quem o povo quer bem,  
não torce nunca o nariz,  
vae ao tamanco tambem.

Para os teus pés de chinez,  
acceita, pois, com desvelo,  
o presente que te fez  
Albino do Diabo e Mello.

Ahi está uma pagina original do  
livro da vida de Dante...

\*

## IMPRUDENCIA DE PRUDENCIANO

Meu velho amigo e collega dr. Prudenciano de Lemos é actualmente o delegado de policia de Victoria, terra amada onde nasci, e nesse cargo vem prestando, diga-se a verdade, excellentes serviços á gente boa do antigo Santo Antão.

Ha dias, um cidadão, lá, naquellas paragens floridas da terra pernambucana, quiz verificar praça na policia, e foi pedir recommendações ao dr. delegado.

Na ansia commovedora de fazer o bem, o dr. Prudenciano apresentou seu recommendado ás autoridades competentes.

Infelizmente o abnegado cidadão, que desejava prestar serviços do Estado, não conseguiu envergar a farda, muitas vezes honrosa, do humilde soldado de policia.

Faltava-lhe, e falta-lhe ainda, o

dedo indicador da mão direita, justamente, o dedo do gatilho da carabina...

Esse facto me foi contado, com todos os pormenores, pelo meu dilecto amigo dr. Cícero Brasileiro, honrado delegado do 3.º districto. Foi uma imprudencia...

AH! O RIO...

Foram namorados, e por um triz não foram noivos. Hoje são simples amiguinhos, "irmãosinhos" espirituaes...

Elle foi para o Rio. Ella teve duas semanas de amarguras.

Em a grande cidade elle teve vertigens de nortista, que sempre traz, dentro da alma, uma onde marulhosa de desejos e de pequenas loucuras...

De lá, mandou, á sua amiguinha saudosa, um lindo postal, e meus olhos que aprenderam, com as mulheres, a encantadora virtude da curiosidade, leram estas palavras:

"Ha! Como o Rio será bom para ti!"

Respeito a intenção da phrase.

E a orthographia tambem...

## BONDE DE VARZEA

Ali, no oitão da igreja de Santo Antonio, o dr. Samuel Campello esperava um bonde de Magdalena-Torre, e a dois passos, o victorioso maestro Nelson Ferreira estava á espera de um bonde da Varzea.

E conversavam. Era num lindo entardecer. E os dois, um poeta, o outro musico, olhavam ás mulheres, com os olhos virtuosos dos artistas...

A' porta da Chapelaria Colombo, mais ou menos, um bonde se annuncia, pelo barulho das rodas, nos trilhos reluzentes.

Nelson põe o ouvido a serviço e diz para o Samuel, apertando-lhe a mão:

— Adeus. Ahi vem o bonde da Varzea.

— Como vc. sabe?

— Pelo "som", e por signal, elle vem, hoje, um tanto desafinado...

E um bonde, dos grandes surgiu á curva proxima, em plena rua Nova.

Era um bonde da Varzea.





## ANNIVERSARIOS

Está em festas o lar do distincto cavalheiro sr. José Cabral Filho e sua exma. esposa d. Therezinha Cabral com o nascimento no dia 29 do mez findo de seu galante filhinho José Aprigio.

Agradecemos a comunicação.

Festejará amanhã a sua data natalícia a gentil senhorinha Antonina de Hollanda Martins, dilecta filha do saudoso professor Manoel de Hollanda Martins, já fallecido, e sua exma. esposa d. Felismina M. Martins.

Pelo evento, será Mlle. Antonina Martins, muito felicitada, por suas innumeradas amiguinhas, em a residência de sua digna genitora, á rua Visconde de Goyanna n. 94.

Viu transcorrer na terça-feira ultima a data do seu anniversario natalicio, a prendada senhorita Alice Rocha, elemento de destaque no nosso meio social.

Passou no domingo a data natalícia da graciosa mlle. Kaynara de Britto, figura de realce no "set" recifense.

Em Casa Amarella, aonde reside, Mlle. recebeu ás suas innumeradas amiguinhas.

Transcorrerá amanhã a data genethliaca da distincta senhorita Alice Carneiro da Silva, da nossa alta sociedade.

Por este motivo Mlle. de certo receberá os cumprimentos de todos que privam de sua amizade.

Na terça-feira proxima passará o anniversario natalicio da senhorita Lucilla Carneiro da Silva.

Mlle. que é portadora de fina educação e nobres sentimentos, será bastante felicitada.

Decorreu na ultima segunda-feira a data natalícia da prendada senhorita Celina Escocio do Nascimento, filha do sr. João Escocio do Nascimento, o conhecido João dos

Cartazes, figura querida nos circuitos theatraes.



Decorreu na ultima segunda-feira a data natalícia da graciosa senhorita Marianninha de Faria, estremecida filha do illustre sr. coronel Luiz de Faria, director proprietario do "Jornal do Recife" e de sua digna esposa d. Marianna de Faria.

Pelo feliz evento mlle. reuniu em a residência de seus genitores, na Tamarineira, crescido numero de amigos.

Transcorre amanhã o anniversario natalicio do distincto moço José Ribeiro Campos acadêmico de commercio.

O anniversario que goza em nosso meio social de elevado conceito, offerecerá por este motivo um lauto almoço aos seus amigos em a sua residência na Encruzilhada.

## FESTAS

Em beneficio da Matriz da Piedade e dedicado a imprensa e aos

clubs desportivos desta capital realizou-se na quarta-feira, ás 20 horas, no Theatro Santa Izabel, o interessante festival que teve grande concurrencia.

Foi obdecido o seguinte programma:

### PRIMEIRA PARTE

Drama em 3 actos: Abelha e a Borboleta.

Personagens: — Tersina, Violante Carvalho; Sophia, Maria José, Albuquerque; d. Othilia, Augusta Wanderley; Aurora, Judith Góes Cavalcanti; Gracinda, Irene Baldi; Aleixa, Morena Baptista; Claudia, Severina Andrade; Crescencia, Esther Prats; Leopoldina, Glorinha Wanderley; Algumas Costureiras, época actual.

### SEGUNDA PARTE

Mefistofele — (Margherita) Can. to dedicado a Imprensa — Senhora Mena Baldi. Las Princesitas — one-step — Maria Dulce P. Pessoa. Irene Baldi. Não digo — fox-trot (a publicar) de Nelson Vaz e cantado pelo mesmo. Manolita — Marche, Irene Baldi. Ultimo Amor — Valsa, Mena Baldi, (acc. violão), Alfredo Medeiros. Lolita — Serenata, Maria Dulce Pinto Pessoa. Na Vertigem do Fox, Judith Góes, Corintha P. Pessoa, Irene Baldi. Eu te amo, Irene Baldi. O Gago (Cançõnetta), Nelson Vaz. Geisha — (Canção da mimosa) Mena Baldi.

### MARCHE DOS CLUBS

Sport, Corintha Pinto Pessoa; America, Celeste Pinto Pessoa; Santa Cruz, Martina Guimarães; Flamengo, Judith Góes; Barroso, Maria Dulce P. Pessoa; Torre, Esmeraldina Baptista; Nautico, Irene Baldi.

Numeros sertanejos: Nelson Vaz, Esther Prats.

Côro: Irene Baldi, Morena Baptista, Esmeraldina Baptista, Violante Carvalho, Severina Andrade, Esther Costa.

Das senhoritas Noemi Góes, Perpedigna Galvão, Violante Carvalho, Mena Baldi e Judith Góes, recebemos gentil convite.

—V. Exc. fuma?

—Fumo.

—Então fume COMMERCIAES, os melhores cigarros da FABRICA LAFAYETTE.



Terá lugar na próxima segunda-feira, ás 20 horas, no Theatro Santa Izabel uma interessante festividade em homenagem aos calouros das Faculdades de Medicina, Pharmacia e Odontologia do Recife.

Para o acto recebemos convite firmado pelo sr. Armando Temporal, Luiz Ferreira e Sylvio Pellico Leitão.

\*

#### VIAJANTES

##### MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

Pelo paquete "Poconé" devia ter passado hontem, pelo nosso porto, com destino á Europa, a notavel diseuse patricia sra. Margarida Lopes de Almeida de quem a culta sociedade pernambucana tem o seu juizo firmado sobre o inconfeste talento da conhecida e festejada poetiza e esculptora.

A sra. Margarida Lopes recebeu dos nossos intellectuaes carinhosas demonstraões de apreço ás quaes "A Pilheria" muito gostosamente se associou.

\*\*\*

##### CASA ESPELHO

Revestiu-se de esplendidade, no dia 1 do corrente, ás 15 horas, a inauguração da *Casa Espelho*, armario de primeira ordem e que vem de ser installado á rua Barão da Victoria n. 243.

A *Casa Espelho*, dotada de tudo



Faz annos no dia 11 do corrente a graciosa Carminha, filhinha do sr. Carlos Regadas, auxiliar de cathgoria da Drogaria Conceição e de sua dilecta esposa d. Maria Candida Regadas.

Os paes de Carminha farão recepção pelo agradável acontecimento.

★

que é preciso para o commercio de artigos para homens — camisas, gravatas, pyjamas, perfumes, meias, etc., tem sido muito visitada.

Dos srs. Cunha & Rodrigues recebemos communicação da transferencia para a rua Duque de Caxias n. 307 do seu estabelecimento que funcionava á rua Nova n. 243.

O estabelecimento dos srs. Cunha & Rodrigues continuará explorando o mesmo ramo de negocios, miudezas, mas exclusivamente em grosso.

— \* \* \*

Recebemos o numero I. anno I, da *Gazeta Academica*, propriedade do "Centro Academico de Commercio Methodio Maranhão" e que vem de circular nesta capital.

Com interessante aspecto material e optimo summario a *Gazeta Academica* publica na sua primeira pagina o retrato do professor dr. Methodio Maranhão.

Do seu artigo programma extra-himos:

"O nosso programma é, de accordo com as idéas livres que nos animam, um programma liberal, afastado de todos os preconceitos, procurando collocar bem alto o nome das classes estudantinas, a cujo futuro se prende o destino do Brasil.

Respeitaremos todas as convicções, acataremos os credos religiosos e se, alguma vez, formos levados a combater, no terreno das concepções, fal-o-emos com isenção de animo, desejosos somente de aclarar os pontos obscuros, pelo restabelecimento da verdade".



## Senador Manoel Borba

A bordo do paquete "Bagé" seguiu na ultima segunda-feira, á noite, para o Rio de Janeiro o eminente pernambucano dr. Manoel Antonio Pereira Borba, senador federal por este Estado e um dos membros de maior relevo no scenario da politica pernambucana.

O embarque do senador Manoel Borba realizou-se ás 17 horas daquelle dia, no armazem das Docas onde atracou o "Bagé", perante avultado numero de amigos, correligionarios e admiradores de s. exc.

"A Pilheria" deseja ao exmo. sr. senador Manoel Borba, feliz viagem.

★ ★ ★ ★ Disse, meu Pae, olhando-me de frente:  
— "Traça o destino pela linha recta:  
Arrebenta essa lyra de poeta,  
Que o poeta é um ser quasi doente"...

Mas disse, minha Mãe, bôa e dilecta:  
— "Conta, meu filho, o que tu'alma sente:  
Sê forte, sê audaz, sê bom, sê crente,  
Que a tua vida ficará completa..."

## Conselho amigo

E partir a soffrer, ferindo os pés,  
Das urzes dos caminhos, através,  
Supportando o furor da ingrata lida:

E, se escuto o motejo dos perversos,  
E' que eu sinto em meu peito, oh! Mãe querida,

A ventura feliz de fazer versos...

ARMANDO GOULART WUCHERER.

(Do "Canções do Tédio").

★ ★ ★ ★

DOR DE CABEÇA ?

**KAFY**

é a cura rapida de qualquer nevralgia, sem que affecte o coração.

A venda em todas as pharmacias e drogarias.

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO

Rua Larga do Rosario 256. 1.º andar

Caixa Postal. 302

RECIFE

# Hospital do Centenario



Conforme estava anunciado, teve lugar no ultimo domingo, ás 9 horas, a inauguração do Hospital do Centenario, estabelecimento modelar, que veio preencher uma lacuna em nosso Estado.

O acto revestiu-se de solemnidade e foi assistido por autoridades civis e militares.

Pouco antes de 9 horas ali chegou d. Miguel Valverde, arcebispo

de Recife e Olinda, que abençoou o edificio. Seguiu-se u'a missa campal celebrada pelo abbade de São Bento, d. Pedro Roeser, acolytado por dois outros sacerdotes.

Em seguida, no amphitheatro do edificio, usou da palavra o illustrado dr. Adolpho Simões Barbosa, director do estabelecimento, declarando inaugurado o Hospital.

Discursou depois o dr. Amaury de Medeiros, operoso director do Departamento de Assistencia e Saude Publica, regosijando-se com o grande acontecimento.

O Hospital do Centenario que está montado com rigoroso conforto e adaptado ao seu nobilissimo mister, foi visitado durante todo o dia e até ás 21 horas, por numerosas familias e cavalheiros.

A *Pilheria* que recebeu convite para o acto inaugural, esteve presente e reitera as felicitações que apresentou aos drs. Adolpho e Fernando Simões Barbosa, aquelle director do estabelecimento e este vice-director e idealista da fundação do Hospital do Centenario.



## Recordar...

A Salvador L. Barradas.

Recordar é viver...

Como é bom recordar... Voltar a uma vida passada, ter ante o pensamento em extase, a lembrança dos dias idos de passados idos...

Recordar é viver...

Como uma nuvem de fumo que se desfaz ao sopro suavissimo do zephiro, a nevoa do esquecimento volatilisou-se e a paisagem da recordação descerrou-se aos meus olhos extasiados...

E eu recordei... e eu vivi uma outra vida, ante meus olhos deslumbrados, na admiração da paisagem do passado...

Passado...

Revivel-o... Reviver...

Voltel do lethargo em que me encontrava e lembrei aquellas horas todas feitas de amizade e affecto, de alegria e de cantos.

Aquelles instantes em que, juntos, admiravamos, — quanto é bello! — um corpo feminil burilado



em formas estheticas, que por nós passava, altiva e arrogantemente...

Aquellas horas em que, unidos, contavamos de nós "algo de novo"; o que se passara naquelle dia, o que idealisaramos para o dia de amanhã...

Como é bom lembrar...

Quanto bem nos faz a alma, a recordação do que se foi, do que partio sorrindo e ficou longe... muito longe...

E eu tenho presente a imaginação, a lembrança do meu passado, a recordação do teu passado e... a saudade do nosso passado...

Irmanados pelos mais puros sentimentos as nossas almas eram uma alma, os nossos espiritos um só espirito, os nossos penamentos, um unico penamento.

Recordar...

Recordar é viver...

Parece-me que revivi dez annos, quando, em verdade, como disse o nosso lyrico Olegario:

"Envelhei trez annos em trez dias".

MARTINS VARELLA.

Recife — Maio.



## Princezas Russas

Recife, 25—4—25.

E' bem sabido que as princezas louras da fria Russia, tinham tal belleza, que se dizia ás moças tentadoras que ellas possuiam um typo — de princeza.

Depois veio a rajada... Amargas horas que derrubaram os tronos e a realza; e as grandes turbas avassaladoras levaram a cabo a sua ingrata empreza.

Logo as louras princezas dispersaram, e hoje actrices são, são bailarinas aquellas a quem os russos adoravam...

Porém sua belleza, o mundo inveja, não lh'as tiraram as hostes assassinas, — si ellas uzaram sempre o Crème [Régia]

K. PITAO.

O MAXIMO DA ELEGANCIA foi alcançado pelos Figurinos: "LA MODA MASCHILE" Remettem-se catalogos gratis G. FLORENTINO — Rua Maciel Pinheiro 97 PARAHYBA DO NORTE Representante geral para o Brasil.

## DOS MALES O MENOR...

Rosita estava com a tarde livre, pois o Gustavo lhe mandára um rápido excusando-se de que não podia comparecer ao chá, de costume. Era, portanto, necessário preencher o vazio daquelle après-midi.

Rosita buscou uma idéa, e, como sempre acontece, acudiu-lhe uma perfida lembrança.

Projectou uma visita a Luiza, sua amiguinha íntima e desventurada esposa de Gustavo, que era o seu actual amante. Uma tarde em familia... Tomou um auto e fê-lo rodar em direcção ao Leme.

Quando a criada de Luiza atendeu á campainha da porta de entrada, teve um sorriso amavel para a recém-chegada.

— Luiza está?

Para a senhora, está.

— Como assim?!

— E' que madame, hoje, ainda não deixou os aposentos.

— Está doente?

— Queixa-se de dor de cabeça. Porém, a senhora pôde entrar.

A porta fechou-se após a passagem de Rosita, que, em seguida, penetrou na ante-câmara da sua amiga.

Luiza, deitada numa ottomana, com a physionomia transformada, em attitude de abandono, recebeu Rosita sem uma expressão de alegria.

Um encontro como de pessoas ti-

midas, quasi cerimonioso.

A custo, vencendo o embaraço do momento, Rosita falou:

— Que tens, Luiza?!

— Sofro horrivelmente.

— Dôr de cabeça?!

— Qual... Nem sei si tenho cabeça!...

Rosita vacillou, mas, enchendo-se de coragem, continuou:

— Foi a tua criada que disse que estavas com enxaqueca.

— Sim... porque, naturalmente, não posso fazer a criada penetrar na minha vida íntima.

— Ah!

— Coisa mais importante. Trata-se da minha felicidade, que...

— Que?...

— Periga.

— Por que?!

— Desconfio de Gustavo...

— Sim?!

— Isto é horrivel!

— Mas, com certeza, não passa de uma suspeita, porque...

— Sim, suspeito... elle agora chega sempre pela madrugada...

— Pela madrugada?!

— Já não suspeito; tenho a certeza...

Rosita, já então também sabedora de que o amante lhe trahia, pois o suppunha á noite, em casa, com a esposa, dissimulou enternecida compaixão pela sorte de Luiza, indagando:

— E desconfias de alguém?

— Sim.

— De...

— Juro que é de sua nova dactylographa.

— Ora, isto não...

— E'.

— São infundadas as tuas suspeitas.

— Por que?!

— Não... não...

— Tu não conheces o Gustavo. Eu fui sua dactylographa...

Deante do argumento, Rosita despediu-se de Luiza, e, na tarde seguinte, quando o Gustavo se preparava para o chá, a dactylographa, no escriptorio, recebeu uma carta perfumada, nos termos seguintes: "Peço communicar ao seu patrão, o sr. Gustavo, que passe a tomar chá, ás tardes, na sua companhia ou com a esposa Mme. X."

Quando a dactylographa, indignada, deu a ler, a Gustavo, a carta que havia recebido, este sorriu amarello, quiz balbuciar uma esfarapada desculpa, mas, a pequena mimoseou-lhe com um insulto e sahio porta fóra, batendo os saltinhos com raiva.

Nesse dia, Gustavo voltou mais cedo para casa. Havia perdido as duas amantes, mas, teve a sorte de reconquistar a esposa.

E monologou, feliz:

— Dos males o menor...

MARION.



# TRIAN

*Pó de Arroz da Elite*

A sua formula foi extrahida do livro "MINHAS MEMORIAS" de Cléo de Meróde, a artista que dominou Paris pela sua rara belleza.

O "Trian" é um pó adherente impalpavel e de uma suavidade encantadora de perfume; amacia a cutis, dá-lhe colorido natural e muito vigor.

# TRIAN

**Água de Colonia cara mas superior a todas as outras**

A agua de Colonia "Trian" como o Pó de Arroz "Trian" já se acham á venda nas melhores perfumarias e casas de moda de nossa praça.

**Já são os productos preferidos pelos elegantes recifenses.**

Agentes Depositarios — **Araujo & Moreira** — Rua Pedro Affonso N. 137 — RECIFE

## A ultima vez...

— Oh! disse o doutor Desclós, agora posso contar essa historia sem escrupulo, pois já se passou muito tempo... Um homem como eu, que só serve agora para occupar uma cadeira de academia, ou de sociedades scientificas, ganhou já o direito de se abandonar ás suas recordações...

Meu consultorio era, nesse tempo, muito concorrido. Quando as consultas terminavam, ficava extenuado. Formular vasta serie de diagnósticos cansa muito, quando se frequenta um hospital de manhã e se attende a consultas de tarde. Após o almoço, costumava descansar uma meia hora antes de voltar ao trabalho. Essa pequena tregua era-me imprescindível.

Meu empregado tinha, pois, ordem de não receber ninguém durante a sesta.

Estava coxilhando como de costume, depois de grande trabalho, á espera que me preparassem o auto-movel, quando, apesar da prohibição, o rapaz me chamou da porta. Meio entontecido pelo somno, larguei á praguejar contra o importuno.

— Já sei que desobedeço ás suas ordens, disse elle, porém está no vestibulo um moço tão agitado, em tal estado de desespero!... Affirma que não quer uma consulta... Encolhi os hombros.

— Quanto te deram para contar, me esta fabula?

O empregado proseguiu pintando o visitante com côres tão sympathicas e descrevendo de tal modo sua dôr que seria cruel não recebê-lo, ao menos por um instante. De qualquer modo, perdêra minha só-néca e, como apesar de tantos annos de clinica, não era de todo insensível á piedade, mandei-o introduzir.

Quando elle se vio deante de mim, quasi se atirou de joelhos.

— Oh! doutor! doutor! exclamou, consinta em fazer-me o ultimo favor que posso esperar neste mundo... Sou tão infeliz!

— Vejamos do que se trata, senhor, explique-se e depressa, porque tenho os minutos contados...

— Doutor, replicou, trata-se de caso tão particular... Não me dirijo ao medico e sim ao homem generoso, indulgente, capaz de comprehender tudo...

— Obrigado pelos elogios, porém comece por falar-me sem enigmas...

— Doutor, é necessario, para confessar-me ao senhor, que fique certo de sua discrição, porque desejo confiar-lhe um segredo que jamais aiguem deve saber...

— Então, reflecta...

— Já reflecti. Só o senhor pôde ajudar-me...

— Em que?

— O senhor trata de uma moça que até bem pouco era encantadora, original, deliciosa, a senhora...

— Oh! oh! cuidado, moço! O segredo profissional me prohibe de...

— Ah! disse elle tristemente, sei que está desenganada... Ha dois dias já não reconhece ninguém e o senhor mesmo si viu obrigado a dizer ao marido que não ha a menor esperança.

— Está bem informado.

— E' verdade... E si soubera por que meios miseráveis!... Pois bem, doutor, essa mulher que ha tres semanas ainda resplandecia triumphalmente bella, amei com delirio, isto é, amamo-nos loucamente!

— Só posso lamentar, senhor...

— Também não lhe disse tudo. O horror da minha situação é que me não é permitido perguntar directamente por sua saúde, como o faria qualquer indifferente... Não quiz, o que me seria muito facil, ser apresentado ao esposo... Elle ignora inteiramente as nossas relações... Oh! não poder dizer-lhe o supremo adeus quando ella foi toda a minha vida!...

Confesso que havia na dôr deste lamento tal sinceridade que não pude deixar de escutalo...

Depois, numa necessidade imperativa de expansão, elle contou-me a aventura, que datava de uns dois annos. A joven enferma, não comprehendida por um marido brutal,

viciado por prazeres facéis, com simples apparencia de distincção mundana, mesmo violento para ella, se lhe entregára, offerecendo-lhe as alegrias dum coração que de verdade se abria para o amor... Quantos sonhos forjados juntos para liberta-la duma existencia insupportavel, dando-lhe em troca outra, em que a paixão culposa se pudesse um dia transformar em amor puro!...

Que febre a delles, que horas de paixão tinham vivido e que deliciosa communhão de sentimentos, apesar dos obstaculos! E, brusca-mente, o golpe fatal, a enfermidade repentina, a morte imminente!

— Emfim, falei-lhe, que espera de mim? Fique certo que, si pudesse cural-a, empregaria para isso todas as minhas forças. Mas o caso á desesperado e não sou Deus para fazer milagres.

— Supplico-lhe, doutor, um acto de piedade... Sei que o esperam... Vá visita-la. Vá vê-la. Sei muito bem que o que lhe vou pedir é um absurdo, porém penso no meu desespero!... Conceda-me o favor de acompanhal-o como ajudante, como discipulo, para que possa contemplar pela derradeira vez seu querido rosto, para que ella não parta sem que eu possa, pelo menos, guardar no meu coração sua dolorosa imagem...

— Sufa! Isto é muito serio!...

O infeliz soluçava. Estava quasi aos meus pés e repetia, com um tom que me emocionava:

— Amo-a tanto!

Sentia-me perturbado. Minha consciencia de medico não estava em conflicto com aquelle estranho pedido?

Além disso, era uma questão de humanidade, um caso para exercer a caridade superior, em circumstancias profundamente claras, patheticas. Tratei todavia de resistir, embora no intimo já tivesse cedido.

— Porém, adverti, ella decerto não o reconhecerá, porque o estado em que se aena...

Elle murmurou somente:

— Supplico-lhe...

Debati-me novamente com todas as minhas forças.

## Tintas para tingir em casa — SUMIOR

Tinge todos os tecidos e em todas as cores.  
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.<sup>a</sup>

Rua do Livramento n. 110-1º andar

# CASA PRAXEDES

— DE —

## Alexandre Praxedes

Alfaiataria Civil e Militar

Rua Sigismundo Gonçalves n. 129 -1. andar

(Alto do Grande Ponto)

Entrada pelo oitão

TELEPHONE 201

— RECIFE —

— Vejamos, disse, não seria melhor para o senhor guardar a doce recordação de um rosto encantador?... A proximidade da morte alterou-lhe já os traços...

— O senhor nunca amou! respondeu-me.

Não tive coragem de continuar a recusar. Só me inquietava a dúvida de que fôsse capaz de dissimular sua emoção. Fiz-lhe esta grave advertência. Jurou-me que saberia conter-se, enquanto durasse a visita, reservando para depois todo o seu desespero. Com efeito, tratou de assumir uma atitude conveniente desde o começo, compreendendo que sua máscara de impassibilidade era o preço do favor que lhe concedia...

Comtudo, eu não estava muito tranqüillo ao entrar em sua companhia na casa da doente. Não o perdia de vista. Elle concentrava toda a sua vontade em manter um semblante indifferente, porém comprehendendo bastante que esse esforço não podia durar muito e abreviei a visita absolutamente inutil. Era facil vêr que a pobre moça, inerte havia muitas horas, dôcemente se extinguido durante a noite.

O marido, com ar de mais aborrecimento que de tristeza, acompanhára-me até o pé do leito, sem prestar attenção ao meu sisudo assistente. Já me ia retirar, bastante satisfeito do comportamento do meu triste apaixonado, perturbado profundamente por aquella dôr, tanto

maior quanto não podia ser manifestada abertamente. O rapaz deitava á moribunda olhares furtivos. Precipitei a sahida. Já estavamos perto da porta...

De repente, o desditoso moço, perdendo a cabeça, confundindo tudo e, no paroxismo de sua dôr, esquecendo o papel de joven medico e a minha presença, precipitou-se para o marido, segurou-o fortemente pelos hombros e disse-lhe, emquanto o outro o fitava no auge do espanto:

— A sciencia enganase tantas vezes!... Não lhe parece que pôde haver salvação para ella e que poderei outra vez apertal-a nos braços?...

PAUL GINISTY.



— Eu affirmo de sciencia propria.

De hoje até o fim deste anno a casa

### **Estrellas do Brasil**

realizará a mais honesta  
**Liquidação**

do seu variado stock de fazendas.

Pelo custo real serão vendidos grandes lotes de modernos tecidos.

As Ex.<sup>mas</sup> familias não devem perder a occasião de visitar a casa

## Estrellas do Brasil

Rua Nova, 208

# QUEBRA CACHOLA



## Torneio da Independencia

PREMIO PARA O 1.º, 2.º E 3.º  
LOGAR

### CHARADAS NOVISSIMAS

1) O adeus do Almirante foi extensivo ao Conde. 2-1.

Miroma.

2) Ao atravessar a embarcação, a ave soltou uma linda canção. 2-2.  
Antomarepe.

### ELECTRICAS

3) Meu parente acaba de fixar residencia nesta villa. 3.

Reco-Reco.

4) Matei um animal e pendurei-o em um gancho. 2.

Dr. K. To Lé.

5).  
Morre a tarde serena... A viração  
Vae pelo espaço em suspirosa  
queixa..  
Assim, a dor, em nosso coração,  
Quando o sorriso brando da Paixão  
Morre... se esvãe... e, perdido,  
nos deixa... 3.

Mario Elias Leal.

### CASAES

6) O namorado de Christina, ha poucos dias teve uma grande contenda. 3.

Murissóca.

7) Esta planta é cultivada por um apostolo. 3.

D. L. Carlinda.

8) Aquella creança tem a phisionomia alegre. 2.

Minerva.

9) E' muito imprudente esta priada! 2.

Bello Jardim.

Fausto Freire Netto.

## AUXILIAR

(Ao inspirado poeta Mario Elias Leal)

10).

+ te — Cidade  
+ re — Condado  
+ de — Cilada  
+ bo — Comida  
+ ção — Citação  
+ sa — Censura.

Concordia! Rua-Menina!  
Sempre diz o Batelão,  
Porem Rua—da—Menina  
Tem melhor explicação...

S. Benedicto.

Waldemar.

## TORNEIO DA PASCHOA

Com um total de 200 trabalhos foi encerrado o Torneio com o titulo acima.

## RECTIFICAÇÃO DE PRASO

Damos o praso de 25 dias aos charadistas do interior, isto é, as listas dos mesmos serão accéptas até o dia 26, Terça-feira.

## TORNEIO DA INDEPENDENCIA

Iniciamos hoje este Torneio que será encerrado no dia 12 de Setembro, continuando o mesmo regulamento.

## CORRESPONDENCIA

Recebemos de Antomarepe, Waldemar (S. Benedicto) e Fausto Freire Netto (Bello Jardim).

## RECADOS

\*Rosa em Botão — Recebi sua cartinha, e fiquei roxinho, pois vi que Rosa em Botão não me comprehendia.

Se é quem eu penso, a razão de ser está no recado acima. Lela. Não é motivo para zangas pois

quando Rosa em Botão figurava nos meus trabalhos a honra era toda minha. Contudo, aguarde oportunidade.

Waldemar — (S. Benedicto) — Não sei como agradecer a tantas gentilezas!

E' bastante commovido que eu apresento ao bom collega e amigo o meu eterno agradecimento por mais esta solidariedade. De tudo e por tudo a minha profunda gratidão.

Fausto Freire Netto — (Bello Jardim) — Tenho me esforçado afim de conseguir os 3 numeros d'A Pilheria. Não existe mais na redacção. Vou dar uma busca na Agencia. Se até hoje não tiverem chegado, foi porque não pude adquirir-as. Farei todo o possivel para servir ao bom collega e amigo.

Se eu tivesse collecção dellas, estariam em suas mãos, porem não deixarei de procural-as até que termine o praso das listas. E' rara a edição que não se exgota e eis a razão de tal escassez.

Murissóca — Tire a mascara, meu bom collega! Eu sei que o seu nome não é aquelle, como tambem não o é a residencia! Você é charadista conhecido e que está ao par de todo o movimento.

Para exemplo basta a Electrica hoje publicada.

Antomarepe — Não accéptamos trabalhos baseados pelo Dicionario de Lacerda.

O Simões e Roquette, bem. E' preciso o collega acertar isto, se quizer continuar a colaborar.

Confeccionar seus trabalhos por um dos Lexicos adoptados e deixar de accumular tantas charadas!

Olhe que só sae publicada uma por semana!

BATELÃO.

# Fabrica Favorita

**Bombons e Caraméllos**

**J. FRAGOSO & C.<sup>a</sup>**

Praça do Mercado 123, 127 e 131 -- Recife

## Amorim, Fernandes & C.<sup>a</sup>

—:: **Commissões e Consignações** ::—

Armazens de Estivas em grosso

**Carque, Cereaes e Farinha de Trigo**

Vendedores exclusivos da manteiga **Salinger**,  
Aguardente **Mulata** e Gazoza **Mimi**.

Endereço Telegraphico **ESTIVA**

Telephone, 1920 \* \* Caixa Correio, 129

**Rua Vigario Tenorio, 185**

**Rua do Amorim, 140-141**

**Pernambuco**



**NÃO COMPRE**

O SEU

**Chapéu de feltro**

SEM VISITAR A

**Casa Excelsior**

**100 novos** typos de sobrio  
bom gosto

**PREÇOS UNICOS**

**LIVRAMENTO 53 - PHONE 2568**